

SECRETARIA DE APOIO RURAL E COOPERATIVISMO

INSTRUÇÃO NORMATIVA Nº 6, DE 22 DE ABRIL DE 2003

O SECRETÁRIO DE APOIO RURAL E COOPERATIVISMO, DO MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO, no uso da atribuição que lhe confere o art. 11, inciso III, letras "d" e "f", do Decreto nº 4.629, de 21 de março de 2003, bem como o que dispõe o art. 4º, da Portaria nº 527, de 31 de dezembro de 1997, resolve:

Art. 1º Estabelecer os critérios mínimos a serem observados nos ensaios para determinação do Valor de Cultivo e Uso - VCU de cultivares das seguintes espécies vegetais:

- I - Anexo I: alfafa (*Medicago sativa* L.);
- II - Anexo II: aveia preta (*Avena strigosa* Schreb.);
- III - Anexo III: azevém (*Lolium multiflorum* Lam.);
- IV - Anexo IV: capim de Rhodes (*Chloris gayana* Kunth);
- V - Anexo V: cornichão anual (*Lotus subbiflorus* Lag.);
- VI - Anexo VI: cornichão perene (*Lotus corniculatus* L.);
- VII - Anexo VII: feijão vigna [*Vigna unguiculata* (L.) Walp];
- VIII - Anexo VIII: milheto [*Pennisetum glaucum* (L.) R. Br.];
- IX - Anexo IX: pensacola (*Paspalum notatum* Flügge);
- X - Anexo X: capim setária [*Setaria sphacelata* (Schumach) Stapf & C. E. Hubb.];
- XI - Anexo XI: trevo branco (*Trifolium repens* L.);
- XII - Anexo XII: trevo subterrâneo (*Trifolium subterraneum* L.);
- XIII - Anexo XIII: trevo vermelho (*Trifolium pratense* L.); e
- XIV - Anexo XIV: trevo vesiculoso (*Trifolium vesiculosum* Savi).

Parágrafo único. As cultivares estrangeiras, das espécies relacionadas no caput deste artigo, ficam submetidas às mesmas exigências nele contidas.

Art. 2º Determinar que a avaliação do Valor de Cultivo e Uso - VCU é condição indispensável para a inscrição de novas cultivares das espécies relacionadas nesta Instrução Normativa, no Registro Nacional de Cultivares.

Parágrafo único. Os obtentores, mantenedores ou detentores do direito de exploração comercial de novas cultivares das espécies relacionadas no art. 1º desta Instrução Normativa deverão comunicar previamente, ao Serviço Nacional de Cultivares - SNPC, a data de início, o local e o responsável pelos ensaios de VCU para fins de inspeção pelo Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, ou por órgão ou entidade delegada.

Art. 3º Aprovar os formulários para inscrição de cultivares no Registro Nacional de Cultivares.

Art. 4º Esta Instrução Normativa entra em vigor na data de sua publicação.

MANOEL VALDEMIRO FRANCALINO DA ROCHA

ANEXO I (*)

REQUISITOS MÍNIMOS PARA DETERMINAÇÃO DO VALOR DE CULTIVO E USO DE ALFAFA (Medicago sativa L.) E INSCRIÇÃO NO REGISTRO NACIONAL DE CULTIVARES - RNC

I - Avaliação

- A) Número de locais: três locais em regiões edafoclimáticas de importância para a espécie;
- B) Período mínimo de realização: três anos;
- C) Condução do experimento: correção dos níveis de fertilidade do solo; uso de sementes inoculadas e peletizadas; adubação de manutenção recomendada; densidade de semeadura de 1,0 grama de sementes puras viáveis por metro quadrado; cortes para avaliação de matéria verde e matéria seca no início do florescimento, deixando resíduo de aproximadamente 8 cm. E, no outono, cortar quando as plantas atingirem uma altura média de 30 cm, deixando o mesmo resíduo.

II - Delineamento experimental

- A) Delineamento estatístico: blocos completamente casualizados, com o mínimo de três repetições;
- B) Tamanho da parcela: 8 linhas de 5 metros de comprimento, espaçadas de 0,2 metros, sendo consideradas úteis as 4 linhas centrais, eliminando-se 0,5 metros nas extremidades;
- C) Testemunha: deverá ser usada, no mínimo, uma cultivar da mesma espécie ou, se não houver, de outra espécie de fenologia semelhante e mais utilizada na região dos experimentos;
- D) Somente deverão ser validados os experimentos com coeficientes de variação de no máximo 20%.

III - Características a serem avaliadas

A) Descritores (item 8 do formulário)

- a) Antocianina no hipocótilo: ausente, presente;
- b) Cor do hipocótilo: verde, roxa, outra;
- c) Cor da flor: branca, violeta, roxa, outra;
- d) Padrão da cor da flor: uniforme, desuniforme;
- e) Número de flores por inflorescência na floração plena;
- f) Cor da folha no início do florescimento;
- g) Comprimento das hastes na floração plena;
- h) Pilosidade das hastes na floração plena;
- i) Comprimento do folíolo central;
- j) Largura do folíolo central;
- k) Porte da planta no início da floração: ereto, semi-ereto ou prostrado;

- l) Porte na maturação fisiológica: ereto, semi-ereto ou prostrado;
- m) Comprimento médio da guia;
- n) Cor do tegumento da semente na colheita (coloração predominante, quantificar em percentagem as possíveis variações);
- o) Cor predominante do hilo (quantificar em percentagem as possíveis variações);
- p) Forma da semente;
- q) Brilho da semente.

B) Características agronômicas (item 9 do formulário)

- a) Ciclo - número de dias da emergência ao início do florescimento;
- b) Altura da planta na data dos cortes;
- c) Número de cortes por ano;
- d) Percentagem de folhas na matéria seca;
- e) População de plantas estabelecida por área no início da emissão das hastas;
- f) Área coberta no primeiro corte do ano de estabelecimento e dos anos subsequentes (em %);
- g) Relação folha/caule por corte (matéria verde);
- h) Peso de mil sementes;
- i) Matéria verde, matéria seca ($\text{kg} \cdot \text{ha}^{-1} \cdot \text{ano}$);
- j) Capacidade de rebrota (alta, média e baixa);
- k) Utilização: corte, feno e pastejo.

C) Reação a pragas (item 10 do formulário) Identificar a campo ou laboratório a reação da cultivar à Antracnose (*Colletotricum* spp.), Macrofomia [*Macrophomina phaseoli* (Maubl.) Ashby.], Mosaico comum (BCMV), Cercosporiose (*Cercospora* spp.), outros patógenos e insetos, indicando o grau de incidência ou severidade a campo (0 - ausência; 1 - baixa; 2 - média; 3 - alta);

D) Reação a adversidades (item 11 do formulário): apresentar indicadores de tolerância, metodologia e critérios de avaliação;

E) Avaliação de produtividade (item 12 do formulário): produção média de matéria verde, matéria seca e sua distribuição ao longo do ciclo de cultivo;

F) Avaliação da qualidade (item e Abastecimento 13 do formulário): apresentar informações sobre teor de proteína bruta, digestibilidade da matéria seca e outras determinações que sejam relevantes;

G) Informações adicionais que poderão ser apresentadas, a critério do obtentor/detentor, para fins de melhor identificação do material (item 14 do formulário):

- a) Reação a agrotóxicos;

- b) Aptidão para consorciação;
- c) Recomendações básicas de manejo;
- d) Profundidade de semeadura;
- e) Ciclo - número médio de dias da emergência à maturação fisiológica;
- f) Caracterização bromatológica;
- g) Caracterização molecular (descrição em nível molecular);
- h) Rendimento de sementes: rendimento do ensaio será a média do peso total dos grãos das parcelas úteis, transformado em $\text{kg}\cdot\text{ha}^{-1}$ e ajustado para 13% de umidade. As médias obtidas sempre serão comparadas com a média das testemunhas do ensaio;
- i) Limitações da cultivar (condições de cultivo e de uso que devem ser evitadas);
- j) Outras características importantes, ou que possam distinguir a cultivar em questão das demais já catalogadas.

IV - Atualização de informações

Novas informações sobre a cultivar, tais como: mudanças na região de adaptação, reação a pragas, doenças, limitações etc., devem ser enviadas, nos mesmos modelos do VCU, para serem anexadas ao Cadastro Geral do Registro Nacional de Cultivares.

OBSERVAÇÃO: no preenchimento do formulário, sempre que necessário, utilizar folhas anexas.

Formulário para a inscrição de cultivares de Alfafa (*Medicago sativa* L.) no Registro Nacional de Cultivares - RNC

<p>1. Identificação Protocolo</p> <p>Nome científico da espécie:</p> <p>Nome comum da espécie:</p> <p>Denominação da cultivar:</p> <p>Grupo de espécie a que pertence: forrageira</p>	<p>(para uso exclusivo do SNPC):</p>
<p>2. Requerente:</p> <p>Nome:</p> <p>CNPJ/CPF:</p> <p>Endereço:</p> <p>Município/UF/País:</p> <p>Caixa Postal/CEP:</p> <p>Telefone/Fax:</p>	

Endereço eletrônico:

3. Responsável pelas informações: Representante legal Procurador Técnico

Nome:

CNPJ/CPF:

Endereço:

Município/UF:

Caixa Postal/CEP:

Telefone/Fax:

Endereço eletrônico:

4. Instituição(ões) responsável(eis) pelo(s) ensaio(s): requerente contratada conveniada Outras (citar):

Nome:

CNPJ/CPF:

Endereço:

Município/UF:

Caixa Postal/CEP:

Telefone/Fax/Endereço eletrônico:

Técnico(s) responsável(eis) pelo(s) ensaio(s):

(Se necessário, utilizar folha anexa)

5. Informações complementares:

5.1. Cultivar protegida: sim (nº certificado) não Em caso positivo indicar o(s) país(es):

5.2. Cultivar transferida: sim não

5.3. Cultivar estrangeira: sim não País de origem:

5.4. Cultivar essencialmente derivada: sim não

5.5. Organismo geneticamente modificado: sim não Em caso positivo, anexar documento comprovando a desregulamentação do referido OGM.

6. Origem da cultivar:

6.1. Instituição(ões) ou empresa(s) criadora(s), detentora(s) e/ou introdutora(s):

6.2. Melhorista(s) participante(s) na obtenção/introdução:(anexar declaração do melhorista responsável)

6.3. Cruzamento:

- Ano de realização:
- Local:
- Instituição que realizou:

6.4. Genealogia:

- Parentais imediatos:
- Relatório técnico do processo de seleção:(apresentar no caso da cultivar não estar protegida no Brasil)

6.5. Denominação experimental ou pré-comercial:

7. Avaliação da cultivar:

7.1. Locais de avaliação:

- Município, UF:
- Altitude:
- Latitude:
- Tipo de Solo:
- Época de Plantio:
- Outros fatores bióticos/abióticos:

7.2. Região de adaptação: (apresentar indicadores da adaptação da cultivar em relação à altitude, latitude, época de plantio e/ou outros fatores bióticos/abióticos, a critério do responsável pelo ensaio/requerente)

8. Descritores:

8.1. Antocianina no hipocótilo:

8.2. Cor do hipocótilo:

8.3. Cor da flor:

8.4. Padrão da cor da flor:

8.5. Número de flores por inflorescência na floração plena:

8.6. Cor da folha no início do florescimento:

8.7. Comprimento das hastes na floração plena:

8.8. Pilosidade das hastes na floração plena:

8.9. Comprimento do folíolo central:

8.10. Largura do folíolo central:

8.11. Porte da planta no início da floração:

8.12. Porte na maturação fisiológica:

8.13. Comprimento médio da guia:

8.14. Cor do tegumento da semente na colheita:

8.15. Cor predominante do hilo da semente:

8.16. Forma da semente:

8.17. Brilho da semente:

9. Características agronômicas:

9.1. Ciclo (número de dias da emergência ao início do florescimento):

9.2. Altura da planta na data dos cortes:

9.3. Número de cortes por ano:

9.4. Percentagem de folhas na matéria seca:

9.5. População de plantas estabelecida por área no início da emissão das hastes:

9.6. Percentagem de área coberta no primeiro corte:

9.7. Relação folha/caule por corte:

9.8. Peso de mil sementes:

9.9. Matéria verde, matéria seca:

9.10. Capacidade de rebrota:

9.11. Utilização:

10. Reação a pragas: (0 - ausência; 1 - baixa; 2 - média; 3 - alta)

10.1. Antracnose (*Colletotricum* spp.):

10.2. Macrofomina [*Macrophomina phaseoli* (Maubl.) Ashby.]:

10.3. Mosaico comum (BCMV):

10.4. Cercosporiose (*Cercospora* spp.):

10.5. Outros patógenos (relacionar):

10.6. Insetos (relacionar)

11. Reação a adversidades:

11.1. Reação à seca:

11.2. Reação ao frio:

11.3. Reação a altas temperaturas (ocorridas durante a fase reprodutiva):

11.4. Outros fatores:

12. Avaliação da produtividade: (apresentar, na forma do modelo a seguir, os rendimentos médios da cultivar objeto de registro e das testemunhas, por região edafoclimática, local e ano)

Região Edafoclimática	Local	Ano	Produtividade (kg.ha ⁻¹)						C.V. (%)
			Cultivar		Testemunha 1		Testemunha 2		
			MS **	MV*	MV *	MS **	MV *	MS **	

*MV = produtividade média de massa verde (kg.ha⁻¹.ano)

** MS = produtividade média de massa seca (kg.ha⁻¹.ano) em 12% de umidade

Obs.: Informar a distribuição ao longo do ciclo de cultivo.

13. Avaliação da qualidade:

13.1. Proteína bruta:

13.2. Digestibilidade da matéria seca:

13.3. Outras determinações:

14. Informações adicionais que poderão ser apresentadas, a critério do obtentor/detentor, para fins de melhor identificação do material:

14.1. Reação a agrotóxicos:

14.2. Aptidão para consorciação:

14.3. Recomendações básicas de manejo:

14.4. Profundidade de semeadura:

14.5. Ciclo: 14.6. Caracterização bromatológica:

14.7. Caracterização molecular:

14.8. Rendimento de sementes:

14.9. Limitações da cultivar:

14.10. Outras características importantes ou que possam distinguir a cultivar em questão das demais já catalogadas:

ANEXO II (*)

REQUISITOS MÍNIMOS PARA DETERMINAÇÃO DO VALOR DE CULTIVO E USO DE AVEIA PRETA (FORRAGEIRA) (*Avena strigosa* Schreb.) E INSCRIÇÃO NO REGISTRO NACIONAL DE CULTIVARES - RNC

I - Avaliação

- A) Número de locais: três locais em regiões edafoclimáticas de importância para a espécie;
- B) Período mínimo de realização: dois anos;
- C) Condução do experimento: o experimento deverá ser conduzido, preferencialmente, em solos representativos das condições edafoclimáticas da região onde se destina a espécie forrageira; densidade de semeadura de 6,0 gramas de sementes puras viáveis por metro quadrado; cortes para avaliação de matéria verde e matéria seca entre 20 e 30 cm de altura e resíduo de, aproximadamente, 8 a 10 cm.

II - Delineamento experimental

- A) Delineamento estatístico: blocos completamente casualizados, com o mínimo de três repetições;
- B) Tamanho da parcela: 8 linhas de 5 metros de comprimento, espaçadas de 0,2 metros, sendo consideradas úteis as 4 linhas centrais, eliminando-se 0,5 metros nas extremidades;
- C) Testemunha: deverão ser usadas, no mínimo, duas cultivares da mesma espécie entre as mais utilizadas na região dos experimentos;
- D) Somente deverão ser validados os experimentos com coeficientes de variação de no máximo 20%.

III - Características a serem avaliadas

A) Descritores (item 8 do formulário)

- a) Quilha da lema fértil acentuadamente abaulada na região mediana; quilha e nervuras marginais densamente vilosas, pêlos cerdosos e dispersos na extremidade; aristas do rudimento e da lema fértil aproximadamente iguais; coloração fulva ou acastanhada;
- b) Quilha da lema fértil arqueada, mas não acentuadamente abaulada como a descrita acima; nervuras da quilha glabras ou esparsamente pubescentes; aristas do rudimento mais curtas que a do flósculo fértil; coloração amarelada;
- c) Lemas férteis com 3 a 3,5 mm de comprimento e 1 mm de largura, compridas lateralmente, com ranhura rasa entre a quilha e as nervuras marginais;
- d) Altura da planta, em centímetros.

B) Características agronômicas (item 9 do formulário)

- a) Altura da planta na data do corte;

b) Relação folha/colmo;

c) População de plantas estabelecida por área no início do perfilhamento;

d) Percentagem de área coberta no primeiro corte;

e) Matéria verde, matéria seca ($\text{kg}\cdot\text{ha}^{-1}\cdot\text{ano}$);

f) Capacidade de rebrota (alta, média e baixa).

C) Reação a pragas (item 10 do formulário): informar a ocorrência, o patógeno, inseto etc., o fator e o grau de incidência ou severidade a campo (0 - ausência; 1 - baixa; 2 - média; 3 - alta);

D) Reação à adversidade (item 11 do formulário): apresentar indicadores de tolerância, metodologia e critérios de avaliação;

E) Avaliação de produtividade (item 12 do formulário): produção média de matéria verde, matéria seca e sua distribuição ao longo do ciclo de cultivo;

F) Avaliação da qualidade (item 13 do formulário): apresentar informações sobre teor de proteína bruta, digestibilidade da matéria seca e outras determinações que sejam relevantes;

G) Informações adicionais que poderão ser apresentadas, a critério do obtentor/detentor, para fins de melhor identificação do material (item 14 do formulário)

a) Reação a adversidades (seca, frio): apresentar indicadores de tolerância, metodologia e critérios de avaliação;

b) Reação a agrotóxicos;

c) Aptidão para consorciação;

d) Recomendações básicas de manejo;

e) Caracterização bromatológica;

f) Profundidade de semeadura;

g) Caracterização molecular (descrição em nível molecular);

h) Produção de sementes (peso total dos grãos das parcelas úteis, ajustado para 13% de umidade);

j) Limitações da cultivar (condições de cultivo e de uso que devem ser evitadas);

i) Outras características importantes ou que possam distinguir a cultivar em questão das demais já catalogadas.

IV - Atualização de informações

Novas informações sobre a cultivar, tais como: mudanças na região de adaptação, reação a pragas, doenças, limitações etc., devem ser enviadas, nos mesmos modelos do VCU, para serem anexadas ao Cadastro Geral do Registro Nacional de Cultivares.

OBSERVAÇÃO: no preenchimento do formulário, sempre que necessário, utilizar folhas anexas.

Formulário para a inscrição de cultivares de Aveia Preta (forrageira) (*Avena strigosa* Schreb.) no Registro

Nacional de Cultivares - RNC

<p>1. Identificação Protocolo</p> <p>Nome científico da espécie:</p> <p>Nome comum da espécie:</p> <p>Denominação da cultivar:</p> <p>Grupo de espécie a que pertence: forrageira</p>	<p>(para uso exclusivo do SNPC):</p>
<p>2. Requerente:</p> <p>Nome:</p> <p>CNPJ/CPF:</p> <p>Endereço:</p> <p>Município/UF/País:</p> <p>Caixa Postal/CEP:</p> <p>Telefone/Fax:</p> <p>Endereço eletrônico:</p>	
<p>3. Responsável pelas informações: <input type="checkbox"/> Representante legal <input type="checkbox"/> Procurador <input type="checkbox"/> Técnico</p> <p>Nome:</p> <p>CNPJ/CPF:</p> <p>Endereço:</p> <p>Município/UF:</p> <p>Caixa Postal/CEP:</p> <p>Telefone/Fax:</p> <p>Endereço eletrônico:</p>	
<p>4. Instituição(ões) responsável(eis) pelo(s) ensaio(s): <input type="checkbox"/> requerente <input type="checkbox"/> contratada <input type="checkbox"/> conveniada <input type="checkbox"/> Outras (citar):</p> <p>Nome:</p> <p>CNPJ/CPF:</p> <p>Endereço:</p> <p>Município/UF:</p> <p>Caixa Postal/CEP:</p>	

Telefone/Fax/Endereço eletrônico:

Técnico(s) responsável(eis) pelo(s) ensaio(s):

(Se necessário, utilizar folha anexa)

5. Informações complementares:

5.1. Cultivar protegida: sim (nº certificado) não Em caso positivo indicar o(s) país(es):

5.2. Cultivar transferida: sim não

5.3. Cultivar estrangeira: sim não País de origem:

5.4. Cultivar essencialmente derivada: sim não

5.5. Organismo geneticamente modificado: sim não Em caso positivo, anexar documento comprovando a desregulamentação do referido OGM.

6. Origem da cultivar:

6.1. Instituição(ões) ou empresa(s) criadora(s), detentora(s) e/ou introdutora(s):

6.2. Melhorista (s) participante(s) na obtenção/introdução: (anexar declaração do melhorista responsável)

6.3. Cruzamento:

- Ano de realização:

- Local:

- Instituição que realizou:

6.4. Genealogia:

- Parentais imediatos:

- Relatório técnico do processo de seleção: (apresentar no caso da cultivar não estar protegida no Brasil)

6.5. Denominação experimental ou pré-comercial:

7. Avaliação da cultivar:

7.1. Locais de avaliação:

- Município, UF:

- Altitude:

- Latitude:

- Tipo de Solo:

- Época de Plantio:

- Outros fatores bióticos/abióticos:

7.2. Região de adaptação: (apresentar indicadores da adaptação da cultivar em relação à altitude, latitude, época de plantio e/ou outros fatores bióticos/abióticos, a critério do responsável pelo ensaio/requerente)

8. Descritores:

8.1. Quilha da lema fértil acentuadamente abaulada na região mediana:

8.2. Quilha da lema fértil arqueada, mas não acentuadamente abaulada:

8.3. Lemas férteis:

8.4. Altura da planta (cm):

9. Características agronômicas:

9.1. Altura da planta na data do corte:

9.2. Relação folha/colmo:

9.3. População de plantas estabelecida por área no início do perfilhamento:

9.4. Percentagem de área coberta no primeiro corte:

9.5 Matéria verde, matéria seca:

9.6 Capacidade de rebrota:

10. Reação a pragas: (0 - ausência; 1 - baixa; 2 - média; 3 - alta)

10.1. Doenças foliares:

10.2. Doenças do colmo:

10.3. Outros patógenos (relacionar):

10.4. Insetos (relacionar):

11. Reação a adversidades:

11.1. Reação à seca:

11.2. Reação a baixas temperaturas:

11.3. Reação a altas temperaturas (ocorridas durante a fase reprodutiva):

11.4. Outros fatores:

12. Avaliação da produtividade: (apresentar, na forma do modelo a seguir, os rendimentos médios da cultivar objeto de registro e das testemunhas, por região edafoclimática, local e ano)

Região Edafoclimática	Produtividade (kg.ha ⁻¹)						C.V. (%)
	Cultivar		Testemunha 1		Testemunha 2		
	MS **	MV *	MV *	MS **	MV *	MS **	
<p>*MV = produtividade média de massa verde (kg.ha⁻¹.ano)</p> <p>** MS = produtividade média de massa seca (kg.ha⁻¹.ano) em 12% de umidade</p> <p>Obs.: Informar a distribuição ao longo do ciclo de cultivo.</p>							
<p>13. Avaliação da qualidade:</p> <p>13.1. Proteína bruta:</p> <p>13.2. Digestibilidade da matéria seca:</p> <p>13.3. Outras determinações:</p>							
<p>14. Informações adicionais que poderão ser apresentadas, a critério do obtentor/detentor, para fins de melhor identificação do material:</p> <p>14.1. Reação a adversidades:</p> <p>14.2. Reação a agrotóxicos:</p> <p>14.3. Aptidão para consorciação:</p> <p>14.4. Recomendações básicas de manejo:</p> <p>14.5. Caracterização bromatológica:</p> <p>14.6. Profundidade de semeadura:</p> <p>14.7. Caracterização molecular:</p> <p>14.8. Produção de sementes:</p> <p>14.9. Limitações da cultivar:</p> <p>14.10. Outras características importantes ou que possam distinguir a cultivar em questão das demais já catalogadas.</p>							

ANEXO III (*)

REQUISITOS MÍNIMOS PARA DETERMINAÇÃO DO VALOR DE CULTIVO E USO DE AZEVÉM (*Lolium multiflorum* Lam.) E INSCRIÇÃO NO REGISTRO NACIONAL DE CULTIVARES - RNC

I - Avaliação

- A) Número de locais: três locais em regiões edafoclimáticas de importância para a espécie;
- B) Período mínimo de realização: dois anos;
- C) Condução do experimento: o experimento deverá ser conduzido, preferencialmente, em solos representativos das condições edafoclimáticas da região onde se destina a espécie forrageira; densidade de semeadura de 1,50 gramas de sementes puras viáveis por metro quadrado; cortes para avaliação de matéria verde e matéria seca entre 15 e 20 cm de altura e resíduo de, aproximadamente, 5 a 7 cm.

II - Delineamento experimental

- A) Delineamento estatístico: blocos completamente casualizados, com o mínimo de três repetições;
- B) Tamanho da parcela: 8 linhas de 5 metros de comprimento, espaçadas de 0,2 metros, sendo consideradas úteis as 4 linhas centrais, eliminando-se 0,5 metros nas extremidades;
- C) Testemunha: deverão ser usadas, no mínimo, duas cultivares da mesma espécie entre as mais utilizadas na região dos experimentos;
- D) Somente deverão ser validados os experimentos com coeficientes de variação de no máximo 20%.

III - Características a serem avaliadas

A) Descritores (item 8 do formulário)

- a) Quilha da lema fértil acentuadamente abaulada na região mediana; quilha e nervuras marginais densamente vilosas, pêlos cerdosos e dispersos na extremidade; aristas do rudimento e da lema fértil aproximadamente iguais; coloração fulva ou acastanhada;
- b) Quilha da lema fértil arqueada, mas não acentuadamente abaulada como a acima; nervuras da quilha glabras ou esparsamente pubescentes; aristas do rudimento mais curtas que a do flósculo fértil; coloração amarelada;
- c) Lemas férteis com 3 a 3,5 mm de comprimento e 1 mm de largura, compridas lateralmente, com ranhura rasa entre a quilha e as nervuras marginais;
- d) Altura da planta, em centímetros.

B) Características agronômicas (item 9 do formulário)

- a) Altura da planta na data do corte; b) Relação folha/colmo;
- c) População de plantas estabelecidas por área no início do perfilhamento;
- d) Percentagem de área coberta no primeiro corte;
- e) Matéria verde, matéria seca ($\text{kg} \cdot \text{ha}^{-1} \cdot \text{ano}$);
- f) Capacidade de rebrota (alta, média e baixa).

C) Reação a pragas (item 10 do formulário): informar a ocorrência, o patógeno, inseto etc., o fator e o grau de incidência ou severidade a campo (0 - ausência; 1 - baixa; 2 - média; 3 - alta);

D) Reação à adversidade (item 11 do formulário): apresentar indicadores de tolerância, metodologia e critérios de avaliação;

E) Avaliação de produtividade (item 12 do formulário): produção média de matéria verde, matéria seca e sua distribuição ao longo do ciclo de cultivo;

F) Avaliação da qualidade (item 13 do formulário): apresentar informações sobre teor de proteína bruta, digestibilidade da matéria seca e outras determinações que sejam relevantes;

G) Informações adicionais que poderão ser apresentadas, a critério do obtentor/detentor, para fins de melhor identificação do material (item 14 do formulário):

a) Reação a adversidades (seca, frio): apresentar indicadores de tolerância e a metodologia e critérios de avaliação;

b) Reação a agrotóxicos;

c) Aptidão para consorciação;

d) Recomendações básicas de manejo;

e) Caracterização bromatológica;

f) Profundidade de semeadura;

g) Caracterização molecular (descrição em nível molecular);

h) Produção de sementes (peso total dos grãos das parcelas úteis, ajustado para 13% de umidade);

i) Limitações da cultivar (condições de cultivo e de uso que devem ser evitadas);

j) Outras características importantes ou que possam distinguir a cultivar em questão das demais já catalogadas.

IV - Atualização de informações

Novas informações sobre a cultivar, tais como: mudanças na região de adaptação, reação a pragas, doenças, limitações etc., devem ser enviadas, nos mesmos modelos do VCU, para serem anexadas ao Cadastro Geral do Registro Nacional de Cultivares.

OBSERVAÇÃO: no preenchimento do formulário, sempre que necessário, utilizar folhas anexas.

Formulário para a inscrição de cultivares de Azevém (*Lolium multiflorum* Lam.) no Registro Nacional de Cultivares - RNC

1. Identificação: Nome científico da espécie: Nome comum da espécie: Denominação da cultivar: Grupo de espécie a que pertence: forrageira	Protocolo (para uso exclusivo do SNPC):
2. Requerente: Nome:	

CNPJ/CPF:

Endereço:

Município/UF/País:

Caixa Postal/CEP:

Telefone/Fax:

Endereço eletrônico:

3. Responsável pelas informações: Representante legal Procurador Técnico

Nome:

CNPJ/CPF:

Endereço:

Município/UF:

Caixa Postal/CEP:

Telefone/Fax:

Endereço eletrônico:

4. Instituição(ões) responsável(eis) pelo(s) ensaio(s): requerente contratada
conveniada Outras (citar):

Nome:

CNPJ/CPF:

Endereço:

MunicípioUF:

Caixa PostalCEP:

TelefoneFaxEndereço eletrônico:

Técnico(s) responsável(eis) pelo(s) ensaio(s):

(Se necessário, utilizar folha anexa)

5. Informações complementares:

5.1. Cultivar protegida: sim (nº certificado) não

Em caso positivo indicar o(s) país(es):

5.2. Cultivar transferida: sim não

5.3. Cultivar estrangeira: sim não País de origem:

5.4. Cultivar essencialmente derivada: sim não

5.5. Organismo geneticamente modificado: sim não

Em caso positivo, anexar documento comprovando a desregulamentação do referido OGM.

6. Origem da cultivar:

6.1. Instituição(ões) ou empresa(s) criadora(s), detentora(s) e/ou introdutora(s):

6.2. Melhorista (s) participante(s) na obtenção/introdução: (anexar declaração do melhorista responsável)

6.3. Cruzamento:

- Ano de realização:

- Local:

- Instituição que realizou:

6.4. Genealogia:

- Parentais imediatos:

- Relatório técnico do processo de seleção: (apresentar no caso da cultivar não estar protegida no Brasil)

6.5. Denominação experimental ou pré-comercial:

7. Avaliação da cultivar:

7.1. Locais de avaliação:

- Município, UF:

- Altitude:

- Latitude:

- Tipo de Solo:

- Época de Plantio:

- Outros fatores bióticos/abióticos:

7.2. Região de adaptação: (apresentar indicadores da adaptação da cultivar em relação à altitude, latitude, época de plantio e/ou outros fatores bióticos/abióticos, a critério do responsável pelo ensaio/requerente)

8. Descritores:

8.1. Quilha da lema fértil acentuadamente abaulada na região mediana:

8.2. Quilha da lema fértil arqueada, mas não acentuadamente abaulada:

8.3. Lemas férteis:

8.4. Altura da planta (cm):

9. Características agronômicas:

9.1. Altura da planta na data do corte:

9.2. Relação folha/colmo:

9.3. População de plantas estabelecida por área no início do perfilhamento:

9.4. Percentagem de área coberta no primeiro corte:

9.5. Matéria verde, matéria seca:

9.6. Capacidade de rebrota:

10. Reação a pragas: (0 - ausência; 1 - baixa; 2 - média; 3 - alta)

10.1. Doenças foliares:

10.2. Doenças do colmo:

10.3. Outros patógenos (relacionar):

10.4. Insetos (relacionar):

11. Reação a adversidades:

11.1. Reação à seca:

11.2. Reação a baixas temperaturas:

11.3. Reação a altas temperaturas (ocorridas durante a fase reprodutiva):

11.4. Outros fatores:

12. Avaliação da produtividade: (apresentar, na forma do modelo a seguir, os rendimentos médios da cultivar objeto de registro e das testemunhas, por região edafoclimática, local e ano)

Região Edafoclimática	Local	Ano	Produtividade (kg.ha ⁻¹)						C.V. (%)
			Cultivar		Testemunha 1		Testemunha 2		
			MV *	MS **	MV *	MS **	MV *	MS **	

*MV = produtividade média de massa verde (kg.ha⁻¹.ano)

** MS = produtividade média de massa seca (kg.ha⁻¹.ano) em 12% de umidade

Obs.: Informar a distribuição ao longo do ciclo de cultivo.

13. Avaliação da qualidade:

13.1. Proteína bruta:

13.2. Digestibilidade da matéria seca:

13.3. Outras determinações:

14. Informações adicionais que poderão ser apresentadas, a critério do obtentor/detentor, para fins de melhor identificação do material:

14.1. Reação a adversidades:

14.2. Reação a agrotóxicos:

14.3. Aptidão para consorciação:

14.4. Recomendações básicas de manejo:

14.5. Caracterização bromatológica:

14.6. Profundidade de semeadura:

14.7. Caracterização molecular:

14.8. Produção de sementes:

14.9. Limitações da cultivar:

14.10. Outras características importantes ou que possam distinguir a cultivar em questão das demais já catalogadas:

ANEXO IV (*)

REQUISITOS MÍNIMOS PARA DETERMINAÇÃO DO VALOR DE CULTIVO E USO DE CAPIM DE RHODES (*Chloris gayana* Kunth) E INSCRIÇÃO NO REGISTRO NACIONAL DE CULTIVARES - RNC

I - Avaliação

A) Número de locais: três locais em regiões edafoclimáticas de importância para a espécie;

B) Período mínimo de realização: três anos;

C) Condução do experimento: o experimento deverá ser conduzido, preferencialmente, em solos representativos das condições edafoclimáticas da região onde se destina a espécie forrageira; densidade de semeadura de 0,50 a 0,60 gramas de sementes puras viáveis por metro quadrado; cortes para avaliação de matéria verde e matéria seca entre 30 e 40 cm de altura e resíduo de, aproximadamente, 10 cm.

II - Delineamento experimental

A) Delineamento estatístico: blocos completamente casualizados, com o mínimo de três repetições;

B) Tamanho da parcela: 8 linhas de 5 metros de comprimento, espaçadas de 0,2 metros, sendo consideradas úteis as 4 linhas centrais, eliminando-se 0,5 metros nas extremidades;

C) Testemunha: deverá ser usada, no mínimo, uma cultivar da mesma espécie ou, se não houver, de outra espécie de fenologia semelhante e mais utilizada na região dos experimentos;

D) Somente deverão ser validados os experimentos com coeficientes de variação de no máximo 20%.

III - Características a serem avaliadas

A) Descritores (item 8 do formulário)

a) Quilha da lema fértil acentuadamente abaulada na região mediana; quilha e nervuras marginais densamente vilosas, pêlos cerdosos e dispersos na extremidade; aristas do rudimento e da lema fértil aproximadamente iguais; coloração fulva ou acastanhada;

b) Quilha da lema fértil arqueada, mas não acentuadamente abaulada como a acima; nervuras da quilha glabras ou esparsamente pubescentes; aristas do rudimento mais curtas que a do flósculo fértil; coloração amarelada;

c) Lemas férteis com 3 a 3,5 mm de comprimento e 1 mm de largura, compridas lateralmente, com ranhura rasa entre a quilha e as nervuras marginais;

d) Altura da planta, em centímetros.

B) Características agronômicas (item 9 do formulário)

a) Altura da planta na data do corte;

b) Relação folha/colmo;

c) População de plantas estabelecida por área no início do perfilhamento;

d) Percentagem de área coberta no primeiro corte;

e) Matéria verde, matéria seca ($\text{kg} \cdot \text{ha}^{-1} \cdot \text{ano}$);

f) Capacidade de rebrota (alta, média e baixa).

C) Reação a pragas (item 10 do formulário): informar a ocorrência, o patógeno, inseto etc, o fator e o grau de incidência ou severidade a campo (0 - ausência; 1 - baixa; 2 - média; 3 - alta);

D) Reação à adversidade (item 11 do formulário): apresentar indicadores de tolerância, metodologia e critérios de avaliação;

E) Avaliação de produtividade (item 12 do formulário): produção média de matéria verde, matéria seca e sua distribuição ao longo do ciclo de cultivo;

F) Avaliação da qualidade (item 13 do formulário): apresentar informações sobre teor de proteína bruta, digestibilidade da matéria seca e outras determinações que sejam relevantes;

G) Informações adicionais que poderão ser apresentadas, a critério do obtentor/detentor, para fins de melhor identificação do material (item 14 do formulário):

a) Resistência ao ataque de cigarrinhas;

b) Reação a adversidades (seca, frio): apresentar indicadores de tolerância, metodologia e critérios de

avaliação;

c) Reação a agrotóxicos;

d) Aptidão para consorciação;

e) Recomendações básicas de manejo;

f) Caracterização bromatológica;

g) Profundidade de semeadura;

h) Caracterização molecular (descrição em nível molecular);

i) Produção de sementes (peso total dos grãos das parcelas úteis, ajustado para 13% de umidade);

j) Limitações da cultivar (condições de cultivo e de uso que devem ser evitadas);

k) Outras características importantes ou que possam distinguir a cultivar em questão das demais já catalogadas.

IV - Atualização de informações

Novas informações sobre a cultivar, tais como: mudanças na região de adaptação, reação a pragas, doenças, limitações etc., devem ser enviadas, nos mesmos modelos do VCU, para serem anexadas ao Cadastro Geral do Registro Nacional de Cultivares.

OBSERVAÇÃO: no preenchimento do formulário, sempre que necessário, utilizar folhas anexas.

Formulário para a inscrição de cultivares de Capim de Rhodes (*Chloris gayana* Kunth) no Registro Nacional de Cultivares - RNC

1. Identificação	Protocolo (para uso exclusivo do SNPC):
Nome científico da espécie:	
Nome comum da espécie:	
Denominação da cultivar:	
Grupo de espécie a que pertence: forrageira	
2. Requerente:	
Nome:	
CNPJ/CPF:	
Endereço:	
Município/UF/País:	
Caixa Postal/CEP:	
Telefone/Fax:	

Endereço eletrônico:

3. Responsável pelas informações: Representante legal Procurador Técnico

Nome:

CNPJ/CPF:

Endereço:

Município/UF:

Caixa Postal/CEP:

Telefone/Fax:

Endereço eletrônico:

4. Instituição(ões) responsável(eis) pelo(s) ensaio(s): requerente contratada conveniada Outras (citar):

Nome:

CNPJ/CPF:

Endereço:

Município/UF:

Caixa Postal/CEP:

Telefone/Fax/Endereço eletrônico:

Técnico(s) responsável(is) pelo(s) ensaio(s):

(Se necessário, utilizar folha anexa)

5. Informações complementares:

5.1. Cultivar protegida: sim (nº certificado) não

Em caso positivo indicar o(s) país(es):

5.2. Cultivar transferida: sim não

5.3. Cultivar estrangeira: sim não País de origem:

5.4. Cultivar essencialmente derivada: sim não

5.5. Organismo geneticamente modificado: sim não

Em caso positivo, anexar documento comprovando a desregulamentação do referido OGM.

6. Origem da cultivar:

6.1. Instituição(ões) ou empresa(s) criadora(s), detentora(s) e/ou introdutora(s):

6.2. Melhorista(s) participante(s) na obtenção/introdução: (anexar declaração do melhorista responsável)

6.3. Cruzamento:

- Ano de realização:

- Local:

- Instituição que realizou:

6.4. Genealogia:

- Parentais imediatos:

- Relatório técnico do processo de seleção: (apresentar no caso da cultivar não estar protegida no Brasil)

6.5. Denominação experimental ou pré-comercial:

7. Avaliação da cultivar:

7.1. Locais de avaliação:

- Município, UF:

- Altitude:

- Latitude:

- Tipo de Solo:

- Época de Plantio:

- Outros fatores bióticos/abióticos:

7.2. Região de adaptação: (apresentar indicadores da adaptação da cultivar em relação à altitude, latitude, época de plantio e/ou outros fatores bióticos/abióticos, a critério do responsável pelo ensaio/requerente)

8. Descritores:

8.1. Quilha da lema fértil acentuadamente abaulada na região mediana:

8.2. Quilha da lema fértil arqueada, mas não acentuadamente abaulada:

8.3. Lemas férteis:

8.4. Altura da planta (cm):

9. Características agronômicas:

9.1. Altura da planta na data do corte:

9.2. Relação folha/colmo:

9.3. População de plantas estabelecida por área no início do perfilhamento:

9.4. Percentagem de área coberta no primeiro corte:

9.5. Matéria verde, matéria seca:

9.6. Capacidade de rebrota:

10. Reação a pragas: (0 - ausência; 1 - baixa; 2 - média; 3 - alta)

10.1. Doenças foliares:

10.2. Doenças do colmo:

10.3. Outros patógenos (relacionar):

10.4. Insetos (relacionar):

11. Reação a adversidades:

11.1. Reação à seca:

11.2. Reação a baixas temperaturas:

11.3. Reação a altas temperaturas (ocorridas durante a fase reprodutiva):

11.4. Outros fatores:

12. Avaliação da produtividade: (apresentar, na forma do modelo a seguir, os rendimentos médios da cultivar objeto de registro e das testemunhas, por região edafoclimática, local e ano)

Região Edafoclimática	Local	Ano	Produtividade (kg.ha ⁻¹)						C.V. (%)
			Cultivar		Testemunha 1		Testemunha 2		
			MV *	MS **	MV *	MS **	MV *	MS **	

*MV = produtividade média de massa verde (kg.ha⁻¹.ano)

** MS = produtividade média de massa seca (kg.ha⁻¹.ano) em 12% de umidade

Obs.: Informar a distribuição ao longo do ciclo de cultivo.

13. Avaliação da qualidade:

13.1. Proteína bruta:

13.2. Digestibilidade da matéria seca:

13.3. Outras determinações:

14. Informações adicionais que poderão ser apresentadas, a critério do obtentor/detentor, para fins de melhor identificação do material:

14.1. Resistência ao ataque de cigarrinhas:

14.2. Reação a adversidades:

14.3. Reação a agrotóxicos:

14.4. Aptidão para consorciação:

14.5. Recomendações básicas de manejo:

14.6. Caracterização bromatológica:

14.7. Profundidade de semeadura:

14.8. Caracterização molecular:

14.9. Produção de sementes:

14.10. Limitações da cultivar:

14.11. Outras características importantes ou que possam distinguir a cultivar em questão das demais já catalogadas.

ANEXO V (*)

REQUISITOS MÍNIMOS PARA DETERMINAÇÃO DO VALOR DE CULTIVO E USO DE CORNICHÃO ANUAL (*Lotus subbiflorus* Lag.) E INSCRIÇÃO NO REGISTRO NACIONAL DE CULTIVARES - RNC

I - Avaliação

A) Número de locais: três locais em regiões edafoclimáticas de importância para a espécie;

B) Período mínimo de realização: dois anos;

C) Condução do experimento: correção dos níveis de fertilidade do solo; uso de sementes inoculadas e peletizadas; adubação de manutenção recomendada; densidade de semeadura de 0,3 gramas de sementes puras viáveis por metro quadrado; cortes para avaliação de matéria verde e matéria seca entre 10 a 15 cm de altura e resíduo de, aproximadamente, 5 cm.

II - Delineamento experimental

A) Delineamento estatístico: blocos completamente casualizados, com o mínimo de três repetições;

B) Tamanho da parcela: 8 linhas de 5 metros de comprimento, espaçadas de 0,2 metros, sendo consideradas úteis as 4 linhas centrais, eliminando-se 0,5 metros nas extremidades;

C) Testemunha: deverá ser usada, no mínimo, uma cultivar da mesma espécie ou, se não houver, de outra espécie de fenologia semelhante e mais utilizada na região dos experimentos;

D) Somente deverão ser validados os experimentos com coeficientes de variação de no máximo 20%.

III - Características a serem avaliadas

A) Descritores (item 8 do formulário)

- a) Antocianina no hipocótilo: ausente, presente;
- b) Cor da flor: amarela, outra;
- c) Predominância da cor da flor: uniforme, desuniforme;
- d) Número de racemos por haste principal na floração plena;
- e) Cor da folha no início do florescimento;
- f) Comprimento das hastes na floração plena;
- g) Comprimento do folíolo central;
- h) Largura do folíolo central;
- i) Hábito de crescimento: determinado ou indeterminado;
- j) Porte da planta: ereto, semi-ereto, prostrado, no início da floração e na maturação fisiológica;
- k) Comprimento médio da guia;
- l) Cor do tegumento na colheita;
- m) Cor do hilo (quantificar em percentagem as possíveis variações);
- n) Forma da semente;
- o) Brilho da semente.

B) Características agronômicas (item 9 do formulário)

- a) Ciclo - número médio de dias da emergência ao florescimento;
- b) Altura da planta na data do corte;
- c) Número de cortes por ano;
- d) População de plantas estabelecida por área no início da emissão de hastes;
- e) Percentagem de área coberta no primeiro corte do ano de estabelecimento e dos anos subsequentes;
- f) Relação folha/caule por corte;
- g) Percentagem de folhas na matéria seca;
- h) Peso de mil sementes;
- i) Matéria verde, matéria seca ($\text{kg} \cdot \text{ha}^{-1} \cdot \text{ano}$);
- j) Capacidade de rebrota (alta, média e baixa);
- k) Utilização: corte, feno, pastejo.

C) Reação a pragas (item 10 do formulário): registrar a reação a Antracnose (*Colletotricum* sp.), Macrofomina [*Macrophomina phaseoli* (Maubl.) Ashby.], Mosaico comum (BCMV), Cercosporiose (*Cercospora* sp.) e a outros patógenos e insetos, indicando o grau de incidência ou severidade a campo (0 - ausência; 1 - baixa; 2 - média; 3 - alta);

D) Reação a adversidades (item 11 do formulário): apresentar indicadores de tolerância, metodologia e critérios de avaliação;

E) Avaliação de produtividade (item 12 do formulário): produção média de matéria verde, matéria seca, e sua distribuição ao longo do ciclo de cultivo;

F) Avaliação da qualidade (item 13 do formulário): apresentar informações sobre teor de proteína bruta, digestibilidade da matéria seca e outras determinações que sejam relevantes;

G) Informações adicionais que poderão ser apresentadas, a critério do obtentor/detentor, para fins de melhor identificação do material (item 14 do formulário):

a) Reação a agrotóxicos;

b) Aptidão para consorciação;

c) Recomendações básicas de manejo;

d) Profundidade de semeadura;

e) Caracterização bromatológica;

f) Caracterização molecular (descrição em nível molecular);

g) Rendimento de sementes: em kg/ha;

h) Limitações da cultivar (condições de cultivo e de uso que devem ser evitadas);

i) Outras características importantes, ou que possam distinguir a cultivar em questão das demais já catalogadas.

IV - Atualização de informações

Novas informações sobre a cultivar, tais como: mudanças na região de adaptação, reação a pragas, doenças, limitações etc., devem ser enviadas, nos mesmos modelos do VCU, para serem anexadas ao Cadastro Geral do Registro Nacional de Cultivares.

OBSERVAÇÃO: no preenchimento do formulário, sempre que necessário, utilizar folhas anexas.

Formulário para a inscrição de cultivares de cornichão anual (*Lotus subbiflorus* Lag.) no Registro Nacional de Cultivares - RNC

1. Identificação	Protocolo (para uso exclusivo do SNPC):
Nome científico da espécie:	
Nome comum da espécie:	
Denominação da cultivar:	
Grupo de espécie a que pertence: forrageira	

2. Requerente:

Nome:

CNPJ/CPF:

Endereço:

Município/UF/País:

Caixa Postal/CEP:

Telefone/Fax:

Endereço eletrônico:

3. Responsável pelas informações: Representante legal Procurador Técnico

Nome:

CNPJ/CPF:

Endereço:

Município/UF:

Caixa Postal/CEP:

Telefone/Fax:

Endereço eletrônico:

4. Instituição(ões) responsável(eis) pelo(s) ensaio(s): requerente contratada
conveniada Outras (citar):

Nome:

CNPJ/CPF:

Endereço:

Município/UF:

Caixa Postal/CEP:

Telefone/Fax/Endereço eletrônico:

Técnico(s) responsável(eis) pelo(s) ensaio(s):

(Se necessário, utilizar folha anexa)

5. Informações complementares:

5.1. Cultivar protegida: sim (nº certificado) não

Em caso positivo indicar o(s) país(es):

5.2. Cultivar transferida: sim não

5.3. Cultivar estrangeira: sim não País de origem:

5.4. Cultivar essencialmente derivada: sim não

5.5. Organismo geneticamente modificado: sim não

Em caso positivo, anexar documento comprovando a desregulamentação do referido OGM.

6. Origem da cultivar:

6.1. Instituição(ões) ou empresa(s) criadora(s), detentora(s) e/ou introdutora(s):

6.2. Melhorista(s) participante(s) na obtenção/introdução: (anexar declaração do melhorista responsável)

6.3. Cruzamento:

- Ano de realização:

- Local:

- Instituição que realizou:

6.4. Genealogia:

- Parentais imediatos:

- Relatório técnico do processo de seleção: (apresentar no caso da cultivar não estar protegida no Brasil)

6.5. Denominação experimental ou pré-comercial:

7. Avaliação da cultivar:

7.1. Locais de avaliação:

- Município, UF:

- Altitude:

- Latitude:

- Tipo de Solo:

- Época de Plantio:

- Outros fatores bióticos/abióticos:

7.2. Região de adaptação: (apresentar indicadores da adaptação da cultivar em relação à altitude, latitude, época de plantio e/ou outros fatores bióticos/abióticos, a critério do responsável pelo ensaio/requerente).

8. Descritores:

8.1. Antocianina no hipocótilo:

8.2. Cor da flor:

8.3. Predominância da cor da flor:

8.4. Número de racemos por haste principal na floração plena:

8.5. Cor da folha no início do florescimento:

8.6. Comprimento das hastes na floração plena:

8.7. Comprimento do folíolo central:

8.8. Largura do folíolo central:

8.9. Hábito de crescimento:

8.10. Porte da planta no início da floração:

8.11. Porte da planta na maturação fisiológica:

8.12. Comprimento médio da guia:

8.13. Cor do tegumento na colheita:

8.14. Cor do hilo:

8.15. Forma da semente:

8.16. Brilho da semente:

9. Características agronômicas:

9.1. Ciclo:

9.2. Altura da planta na data do corte:

9.3. Número de cortes por ano:

9.4. População de plantas estabelecida por área no início da emissão das hastes:

9.5. Percentagem de área coberta no primeiro corte no ano de estabelecimento e nos anos subsequentes:

9.6. Relação folha/caule por corte (matéria verde):

9.7. Percentagem de folhas na matéria seca:

9.8. Peso de mil sementes:

9.9. Matéria verde, matéria seca ($\text{kg}\cdot\text{ha}^{-1}\cdot\text{ano}$):

9.10. Capacidade de rebrota:

9.11. Utilização:

10. Reação a pragas (mencionar o patógeno, inseto etc, o fator e o grau de incidência ou severidade a campo: 0 - ausência; 1 - baixa; 2 - média; 3 - alta):

10.1. Antracnose (*Colletotricum* sp.):

10.2. Macrofomia [*Macrophomina phaseoli* (Maubl.) Ashby.]:

10.3. Mosaico comum (BCMV):

10.4. Cercosporiose (*Cercospora* sp.):

10.5. Outros patógenos (relacionar):

10.6. Insetos:

11. Reação a adversidades:

11.1. Reação à seca:

11.2. Reação a baixas temperaturas:

11.3. Reação a altas temperaturas, ocorridas durante a fase reprodutiva:

11.4. Outros fatores:

12. Avaliação da produtividade: apresentar, na forma do modelo a seguir, os rendimentos médios da cultivar objeto de registro e das testemunhas, por região edafoclimática, local e ano:

Região Edafoclimática	Local	Ano	Produtividade (kg.ha ⁻¹)						C.V. (%)
			Cultivar		Testemunha 1		Testemunha 2		
			MV *	MS **	MV *	MS **	MV *	MS **	

*MV = produtividade média de massa verde (kg.ha⁻¹.ano)

** MS = produtividade média de massa seca (kg.ha⁻¹.ano) em 12% de umidade

Obs.: Informar a distribuição ao longo do ciclo de cultivo.

13. Avaliação da qualidade:

13.1. Proteína bruta:

13.2. Digestibilidade da matéria seca:

13.3. Outras determinações:

14. Informações adicionais que poderão ser apresentadas, a critério do obtentor/detentor, para fins de melhor identificação do material:

14.1. Reação a agrotóxicos:

14.2. Aptidão para consorciação:

14.3. Recomendações básicas de manejo:

14.4. Profundidade de semeadura:

14.5. Caracterização bromatológica:

14.6. Caracterização molecular:

14.7. Rendimento de sementes:

14.8. Limitações da cultivar:

14.9. Outras características importantes ou que possam distinguir a cultivar em questão das demais já catalogadas:

ANEXO VI (*)

REQUISITOS MÍNIMOS PARA DETERMINAÇÃO DO VALOR DE CULTIVO E USO DE CORNICHÃO PERENE (*Lotus corniculatus* L.) E INSCRIÇÃO NO REGISTRO NACIONAL DE CULTIVARES - RNC

I - Avaliação

A) Número de locais: três locais em regiões edafoclimáticas de importância para a espécie;

B) Período mínimo de realização: três anos;

C) Condução do experimento: correção dos níveis de fertilidade do solo; uso de sementes inoculadas e peletizadas; adubação de manutenção recomendada; densidade de semeadura de 0,8 gramas de sementes puras viáveis por metro quadrado; cortes para avaliação de matéria verde e matéria seca entre 15 a 20 cm de altura e resíduo de, aproximadamente, 8 a 10 cm.

II - Delineamento experimental

A) Delineamento estatístico: blocos completamente casualizados, com o mínimo de três repetições;

B) Tamanho da parcela: 8 linhas de 5 metros de comprimento, espaçadas de 0,2 metros, sendo consideradas úteis as 4 linhas centrais, eliminando-se 0,5 metros nas extremidades;

C) Testemunha: deverá ser usada, no mínimo, uma cultivar da mesma espécie ou, se não houver, de outra espécie de fenologia semelhante e mais utilizada na região dos experimentos;

D) Somente deverão ser validados os experimentos com coeficientes de variação de no máximo 20%.

III - Características a serem avaliadas

A) Descritores (item 8 do formulário)

- a) Antocianina no hipocótilo: ausente, presente;
- b) Cor da flor: amarela, outra;
- c) Predominância da cor da flor: uniforme, desuniforme;
- d) Número de racemos por haste principal na floração plena;
- e) Cor da folha no início do florescimento;
- f) Comprimento das hastes na floração plena;
- g) Pilosidade das hastes;
- h) Comprimento do folíolo central;
- i) Largura do folíolo central;
- j) Hábito de crescimento (determinado ou indeterminado);
- k) Porte da planta (ereto, semi-ereto, prostrado) - no início da floração e na maturação;
- l) Comprimento médio da guia;
- m) Cor do tegumento na colheita;
- n) Cor do hilo (quantificar em percentagem as possíveis variações);
- o) Forma da semente;
- p) Brilho da semente.

B) Características agronômicas (item 9 do formulário)

- a) Ciclo - número médio de dias da emergência ao florescimento;
- b) Altura da planta na data do corte;
- c) Número de cortes por ano;
- d) População de plantas estabelecida por área no início da emissão de hastes;
- e) Percentagem de área coberta no primeiro corte do ano de estabelecimento e dos anos subsequentes;
- f) Relação folha/caule por corte;
- g) Peso de mil sementes;
- h) Matéria verde, matéria seca ($\text{kg} \cdot \text{ha}^{-1} \cdot \text{ano}$);
- i) Capacidade de rebrota (alta, média e baixa);
- j) Utilização: corte, feno, pastejo.

C) Reação a pragas (item 10 do formulário): registrar a reação à Antracnose (*Colletotricum* sp.), Macrofomina [*Macrophomina phaseoli* (Maubl.) Ashby.], Mosaico comum (BCMV), Cercosporiose (*Cercospora* sp.) e outros patógenos, insetos etc., indicando o grau de incidência ou severidade a campo (0 - ausência; 1 - baixa; 2 - média; 3 - alta);

D) Reação a adversidades (item 11 do formulário): apresentar indicadores de tolerância, metodologia e critérios de avaliação;

E) Avaliação de produtividade (item 12 do formulário): produção média de matéria verde, matéria seca e sua distribuição ao longo do ciclo de cultivo;

F) Avaliação da qualidade (item 13 do formulário): apresentar informações sobre teor de proteína bruta, digestibilidade da matéria seca e outras determinações que sejam relevantes;

G) Informações adicionais que poderão ser apresentadas, a critério do obtentor/detentor, para fins de melhor identificação do material (item 14 do formulário):

a) Ciclo - número de dias da emergência à maturação fisiológica da semente;

b) Reação ao frio;

c) Reação a agrotóxicos;

d) Aptidão para consorciação;

e) Recomendações básicas de manejo;

f) Caracterização bromatológica;

g) Caracterização molecular (descrição em nível molecular);

h) Rendimento de sementes;

i) Limitações da cultivar (condições de cultivo e de uso que devem ser evitadas);

j) Outras características importantes ou que possam distinguir a cultivar em questão das demais já catalogadas.

IV - Atualização de informações

Novas informações sobre a cultivar, tais como: mudanças na região de adaptação, reação a pragas, doenças, limitações etc., devem ser enviadas, nos mesmos modelos do VCU, para serem anexadas ao Cadastro Geral do Registro Nacional de Cultivares.

OBSERVAÇÃO: no preenchimento do formulário, sempre que necessário, utilizar folhas anexas.

Formulário para a inscrição de cultivares de cornichão perene (*Lotus corniculatus* L.) no Registro Nacional de Cultivares - RNC

1. Identificação	Protocolo (para uso exclusivo do SNPC):
Nome científico da espécie:	
Nome comum da espécie:	
Denominação da cultivar:	

Grupo de espécie a que pertence: forrageira

2. Requerente:

Nome:

CNPJ/CPF:

Endereço:

Município/UF/País:

Caixa Postal/CEP:

Telefone/Fax:

Endereço eletrônico:

3. Responsável pelas informações: Representante legal Procurador Técnico

Nome:

CNPJ/CPF:

Endereço:

Município/UF:

Caixa Postal/CEP:

Telefone/Fax:

Endereço eletrônico:

4. Instituição(ões) responsável(eis) pelo(s) ensaio(s): requerente contratada conveniada Outras (citar):

Nome:

CNPJ/CPF:

Endereço:

Município/UF:

Caixa Postal/CEP:

Telefone/Fax/Endereço eletrônico:

Técnico(s) responsável(eis) pelo(s) ensaio(s):

(Se necessário, utilizar folha anexa)

5. Informações complementares:

5.1. Cultivar protegida: sim (nº certificado) não

Em caso positivo indicar o(s) país(es):

5.2. Cultivar transferida: sim não

5.3. Cultivar estrangeira: sim não País de origem:

5.4. Cultivar essencialmente derivada: sim não

5.5. Organismo geneticamente modificado: sim não

Em caso positivo, anexar documento comprovando a desregulamentação do referido OGM.

6. Origem da cultivar:

6.1. Instituição(ões) ou empresa(s) criadora(s), detentora(s) e/ou introdutora(s):

6.2. Melhorista (s) participante(s) na obtenção/introdução: (anexar declaração do melhorista responsável)

6.3. Cruzamento:

- Ano de realização:

- Local:

- Instituição que realizou:

- Genealogia:

- Parentais imediatos:

- Relatório técnico do processo de seleção: (apresentar no caso da cultivar não estar protegida no Brasil)

6.5. Denominação experimental ou pré-comercial:

7. Avaliação da cultivar:

7.1. Locais de avaliação:

- Município, UF:

- Altitude:

- Latitude:

- Tipo de Solo:

- Época de Plantio:

- Outros fatores bióticos/abióticos:

7.2. Região de adaptação: (apresentar indicadores da adaptação da cultivar em

relação à altitude, latitude, época de plantio e/ou outros fatores bióticos/abióticos, a critério do responsável pelo ensaio/requerente)

8. Descritores:

8.1. Antocianina no hipocótilo:

8.2. Cor da flor:

8.3. Predominância da cor da flor:

8.4. Número de racemos por haste principal na floração plena:

8.5. Cor da folha no início do florescimento:

8.6. Comprimento das hastes na floração plena:

8.7. Pilosidade das hastes:

8.8. Comprimento do folíolo central:

8.9. Largura do folíolo central:

8.10. Hábito de crescimento:

8.11. Porte da planta no início da floração:

8.12. Porte da planta na maturação fisiológica:

8.13. Comprimento médio da guia:

8.14. Cor do tegumento na colheita:

8.15. Cor do hilo:

8.16. Forma da semente:

8.17. Brilho da semente:

9. Características agronômicas:

9.1. Ciclo:

9.2. Altura da planta na data do corte:

9.3. Número de cortes por ano:

9.4. População de plantas estabelecida por área no início da emissão das hastes;

9.5. Percentagem de área coberta no primeiro corte no ano de estabelecimento e nos anos subsequentes:

9.6. Relação folha/caule por corte:

9.7. Peso de mil sementes:

9.8. Matéria verde, matéria seca:

9.9. Capacidade de rebrota:

9.10. Utilização:

10. Reação a pragas: (mencionar o patógeno, inseto, etc, o fator e o grau de incidência ou severidade a campo: 0 - ausência; 1 - baixa; 2 - média; 3 - alta)

10.1. Antracnose (*Colletotricum* sp.):

10.2. Macrofomina [*Macrophomina phaseoli* (Maubl.) Ashby]:

10.3. Mosaico comum (BCMV):

10.4. Cercosporiose (*Cercospora* sp.):

10.5. Outros patógenos (relacionar):

10.6. Insetos (relacionar):

11. Reação a adversidades:

11.1. Reação à seca:

11.2. Reação ao frio:

11.3. Reação a altas temperaturas (ocorridas durante a fase reprodutiva):

11.4. Outros fatores:

12. Avaliação da produtividade: (apresentar, na forma do modelo a seguir, os rendimentos médios da

cultivar objeto de registro e das testemunhas, por região edafoclimática, local e ano)

Região Edafoclimática	Local	Ano	Produtividade (kg.ha ⁻¹)						C.V. (%)
			Cultivar		Testemunha 1		Testemunha 2		
			MV*	MS**	MV*	MS**	MV*	MS**	

*MV = produtividade média de massa verde (kg.ha⁻¹.ano)

** MS = produtividade média de massa seca (kg.ha⁻¹.ano) em 12% de umidade

Obs.: Informar a distribuição ao longo do ciclo de cultivo.

13. Avaliação da qualidade:

13.1. Proteína bruta:

13.2. Digestibilidade da matéria seca:

13.3. Outras determinações:

14. Informações adicionais que poderão ser apresentadas, a critério do obtentor/detentor, para fins de melhor identificação do material:

14.1. Reação a agrotóxicos:

14.2. Aptidão para consorciação:

14.3. Recomendações básicas de manejo:

14.4. Caracterização bromatológica:

14.5. Caracterização molecular:

14.6. Rendimento de sementes:

14.7. Limitações da cultivar:

14.8. Outras características importantes ou que possam distinguir a cultivar em questão das demais já catalogadas:

ANEXO VII (*)

REQUISITOS MÍNIMOS PARA DETERMINAÇÃO DO VALOR DE CULTIVO E USO DE FEIJÃO VIGNA [*Vigna unguiculata* (L.) Walp.] E INSCRIÇÃO NO REGISTRO NACIONAL DE CULTIVARES - RNC

I - Avaliação

Número de locais: três locais em regiões edafoclimáticas de importância para a espécie;

B) Período mínimo de realização: dois anos;

C) Condução do experimento: correção dos níveis de fertilidade do solo; uso de sementes inoculadas e peletizadas; adubação de manutenção recomendada; densidade de semeadura de 6,0 gramas de sementes puras viáveis por metro quadrado; cortes para avaliação de matéria verde e matéria seca entre 40 a 50 cm de altura e resíduo de, aproximadamente, 15 cm.

II - Delineamento experimental

A) Delineamento estatístico: blocos completamente casualizados, com o mínimo de três repetições;

B) Tamanho da parcela: 4 linhas de 5 metros de comprimento, espaçadas de 0,5 metros, sendo consideradas úteis as 2 linhas centrais, eliminando-se 0,5 metros nas extremidades;

C) Testemunha: deverá ser usada, no mínimo, uma cultivar da mesma espécie ou, se não houver, de outra espécie de fenologia semelhante e mais utilizada na região dos experimentos;

D) Somente deverão ser validados os experimentos com coeficientes de variação de no máximo 20%.

III - Características a serem avaliadas

A) Descritores (item 8 do formulário)

- a) Antocianina no hipocótilo: ausente, presente;
- b) Cor da flor: branca, roxa, outra;
- c) Uniformidade da cor da flor: uniforme, desuniforme;
- d) Cor da folha no início do florescimento: verde claro, verde, verde escuro;
- e) Comprimento e largura do folíolo central da ramificação principal no início do florescimento;
- f) Hábito de crescimento: determinado ou indeterminado;
- g) Porte da planta no início do florescimento: ereto, semi-ereto ou prostrado;
- h) Cor do hipocótilo: verde, roxa, outra;
- i) Cor do tegumento: preto, vermelho, bege, mosqueado, outra;
- j) Cor do hilo;
- k) Forma da semente;
- l) Brilho da semente.

B) Características agronômicas (item 9 do formulário)

- a) Ciclo - número de dias da emergência ao início do florescimento;
- b) Ciclo - número médio de dias da emergência à maturação no ponto de colheita da primeira florada;
- c) Altura da planta nas datas dos cortes (forrageiro);
- d) População de plantas estabelecida por área no início da emissão das ramificações;
- e) Área coberta no primeiro corte (forrageiro);
- f) Peso de mil sementes;
- g) Matéria verde, matéria seca (forrageiro) ($\text{kg}\cdot\text{ha}^{-1}\cdot\text{ano}$);
- h) Capacidade de rebrota (forrageiro): alta, média e baixa;
- i) Utilização (forrageiro): corte, pastejo, adubação verde.

C) Reação a pragas (item 10 do formulário): Identificar apropriadamente a reação da cultivar a insetos e aos seguintes patógenos: Antracnose (*Colletotricum* sp.), Macromicina [*Macrophomina phaseoli* (Maubl.) Ashby.], Mosaico comum (BCMV), Cercosporiose (*Cercospora* sp.). Informar a severidade de ataque, a ocorrência e o grau de incidência a campo (0 - ausência; 1 - baixa; 2 - média; 3 - alta);

D) Reação a adversidades (item 11 do formulário): apresentar indicadores de tolerância, metodologia e critérios de avaliação;

E) Avaliação de produtividade (item 12 do formulário): produção média de matéria verde, matéria seca e

sua distribuição ao longo do ciclo de cultivo;

F) Avaliação da qualidade (item 13 do formulário): apresentar informações sobre teor de proteína bruta, digestibilidade da matéria seca - para forrageiro, e outras determinações que sejam relevantes;

G) Informações adicionais que poderão ser apresentadas, a critério do obtentor/detentor, para fins de melhor identificação do material (item 14 do formulário):

a) Reação a agrotóxicos;

b) Aptidão para consorciação;

c) Recomendações básicas de manejo;

d) Caracterização bromatológica;

e) Caracterização molecular (descrição em nível molecular);

f) Rendimento de sementes: em $\text{kg}\cdot\text{ha}^{-1}$;

g) Limitações da cultivar (condições de cultivo e de uso que devem ser evitadas);

h) Outras características importantes ou que possam distinguir a cultivar em questão das demais já catalogadas.

IV - Atualização de informações

Novas informações sobre a cultivar, tais como: mudanças na região de adaptação, reação a pragas, doenças, limitações etc., devem ser enviadas, nos mesmos modelos do VCU, para serem anexadas ao Cadastro Geral do Registro Nacional de Cultivares.

OBSERVAÇÕES: Estes critérios se aplicam tanto para o feijão de consumo humano como animal, incluindo todas as denominações comuns conhecidas regionalmente, tais como: feijão vigna, feijão miúdo, feijão de corda, feijão macassar, feijão de moita etc. No preenchimento do formulário, sempre que necessário, utilizar folhas anexas.

Formulário para a inscrição de cultivares de Feijão Vigna [*Vigna unguiculata* (L.) Walp.] no Registro Nacional de Cultivares - RNC

<p>1. Identificação</p> <p>Nome científico da espécie:</p> <p>Nome comum da espécie:</p> <p>Denominação da cultivar:</p> <p>Grupo de espécie a que pertence: forrageira ou consumo humano.</p>	<p>Protocolo (para uso exclusivo do SNPC):</p>
<p>2. Requerente:</p> <p>Nome:</p> <p>CNPJCPF:</p>	

Endereço:

Município/UF/País:

Caixa Postal/CEP:

Telefone/Fax:

Endereço eletrônico:

3. Responsável pelas informações: Representante legal Procurador Técnico

Nome:

CNPJ/CPF:

Endereço:

Município/UF:

Caixa Postal/CEP:

Telefone/Fax:

Endereço eletrônico:

4. Instituição(ões) responsável(eis) pelo(s) ensaio(s): requerente contratada
conveniada Outras (citar):

Nome:

CNPJ/CPF:

Endereço:

Município/UF:

Caixa Postal/CEP:

Telefone/Fax/Endereço eletrônico:

Técnico(s) responsável(eis) pelo(s) ensaio(s):

(Se necessário, utilizar folha anexa)

5. Informações complementares:

5.1. Cultivar protegida: sim (nº certificado) não

Em caso positivo indicar o(s) país(es):

5.2. Cultivar transferida: sim não

5.3. Cultivar estrangeira: sim não País de origem:

5.4. Cultivar essencialmente derivada: sim não

5.5. Organismo geneticamente modificado: sim não

Em caso positivo, anexar documento comprovando a desregulamentação do referido OGM.

6. Origem da cultivar:

6.1. Instituição(ões) ou empresa(s) criadora(s), detentora(s) e/ou introdutora(s):

6.2. Melhorista(s) participante(s) na obtenção/introdução: (anexar declaração do melhorista responsável)

6.3. Cruzamento:

- Ano de realização:

- Local:

- Instituição que realizou:

6.4. Genealogia:

- Parentais imediatos:

- Relatório técnico do processo de seleção: (apresentar no caso da cultivar não estar protegida no Brasil)

6.5. Denominação experimental ou pré-comercial:

7. Avaliação da cultivar:

7.1. Locais de avaliação:

- Município, UF:

- Altitude:

- Latitude:

- Tipo de Solo:

- Época de Plantio:

- Outros fatores bióticos/abióticos:

7.2. Região de adaptação: (apresentar indicadores da adaptação da cultivar em relação à altitude, latitude, época de plantio e/ou outros fatores bióticos/abióticos, a critério do responsável pelo ensaio/requerente)

8. Descritores:

8.1. Antocianina no hipocótilo:

8.2. Cor da flor:

8.3. Uniformidade da cor da flor:

8.4. Cor da folha no início do florescimento:

8.5. Comprimento e largura do folíolo central da ramificação principal no início do florescimento:

8.6. Hábito de crescimento:

8.7. Porte da planta no início do florescimento:

8.8. Cor do hipocótilo:

8.9. Cor do tegumento:

8.10. Cor do hilo:

8.11. Forma da semente:

8.12. Brilho da semente:

9. Características agronômicas:

9.1. Ciclo - número de dias da emergência ao início do florescimento:

9.2. Ciclo - número médio de dias da emergência à maturação no ponto de colheita da primeira florada:

9.3. Altura da planta nas datas dos cortes:

9.4. População de plantas estabelecida por área no início da emissão das ramificações:

9.5. Área coberta no primeiro corte:

9.6. Peso de mil sementes:

9.7. Matéria verde, matéria seca:

9.8. Capacidade de rebrota:

9.9. Utilização:

9.10. Outras:

10. Reação a pragas (0 - ausência; 1 - baixa; 2 - média; 3 - alta):

10.1. Antracnose (*Colletotricum* sp.):

10.2. Macrofomina [*Macrophomina phaseoli* (Maubl.) Ashby.]:

10.3. Mosaico comum (BCMV):

10.4. Cercosporiose (*Cercospora* sp.):

10.5. Outros patógenos (relacionar):

10.6. Insetos (relacionar):

11. Reação a adversidades:

11.1. Reação à seca:

11.2. Reação a baixas temperaturas:

11.3. Reação a altas temperaturas (ocorridas durante a fase reprodutiva):

11.4. Outros fatores:

12. Avaliação da produtividade: (apresentar, na forma do modelo a seguir, os rendimentos médios da cultivar objeto de registro e das testemunhas, por região edafoclimática, local e ano):

Região Edafoclimática	Local	Ano	Produtividade (kg.ha ⁻¹)						C.V. (%)
			Cultivar		Testemunha 1		Testemunha 2		
			MV *	MS **	MV *	MS **	MV *	MS **	

*MV = produtividade média de massa verde (kg.ha⁻¹.ano)

** MS = produtividade média de massa seca (kg.ha⁻¹.ano) em 12% de umidade

Obs.: Informar a distribuição ao longo do ciclo de cultivo.

13. Avaliação da qualidade:

13.1. Proteína bruta:

13.2. Digestibilidade da matéria seca:

13.3. Outras determinações:

14. Informações adicionais que poderão ser apresentadas, a critério do obtentor/detentor, para fins de melhor identificação do material:

14.1. Reação a agrotóxicos:

14.2. Aptidão para consorciação:

14.3. Recomendações básicas de manejo:

14.4. Caracterização bromatológica:

14.5. Caracterização molecular (descrição em nível molecular):

14.6. Rendimento de sementes:

14.7. Limitações da cultivar:

14.8. Outras características importantes ou que possam distinguir a cultivar em questão das demais já catalogadas:

ANEXO VIII (*)

REQUISITOS MÍNIMOS PARA DETERMINAÇÃO DO VALOR DE CULTIVO E USO DE MILHETO [*Pennisetum glaucum* (L.) R. Br.] E INSCRIÇÃO NO REGISTRO NACIONAL DE CULTIVARES - RNC

I - Avaliação

- A) Número de locais: três locais em regiões edafoclimáticas de importância para a espécie;
- B) Período mínimo de realização: dois anos ou duas estações de cultivo;
- C) Condução do experimento: o experimento deverá ser conduzido preferencialmente em solos representativos das condições edafoclimáticas da região onde se destina a espécie ou cultivar (forrageira), de acordo com as recomendações técnicas para o seu cultivo; cortes para avaliação de matéria verde e matéria seca entre 60 e 70 cm de altura e resíduo de, aproximadamente, 15 cm.

II - Delineamento experimental

- A) Delineamento estatístico: blocos completamente casualizados, com o mínimo de três repetições;
- B) Tamanho da parcela: 4 linhas de 5 metros de comprimento, espaçadas de 0,5 metros, sendo consideradas úteis as linhas centrais, eliminando-se 0,5 metros nas extremidades; a população deverá ter em média de 200 a 300 mil plantas/ha;
- C) Testemunha: deverá ser usada, no mínimo, uma cultivar da mesma espécie ou, se não houver, de outra espécie de fenologia semelhante e mais utilizada na região dos experimentos;
- D) Somente deverão ser validados os experimentos com coeficientes de variação de no máximo 20%.

III - Características a serem avaliadas

A) Descritores (item 8 do formulário)

- a) Altura da planta no início do florescimento (cm);
- b) Antocianina no coleóptilo: ausente, presente;
- c) Cor da folha: verde muito claro, verde claro, verde escuro;
- d) Pigmentação da bainha: verde muito claro, verde claro, verde escuro;
- e) Pigmentação da nervura central das folhas, na 3ª folha a partir da folha bandeira: branca ou incolor, esverdeada;
- f) Serosidade da bainha das folhas: ausente, presente;
- g) Comprimento da folha: muito curta, curta, média, comprida, muito comprida;
- h) Largura da folha: muito estreita, estreita, média, larga, muito larga;
- i) Forma da inflorescência;

j) Comprimento da inflorescência;

k) Comprimento do pedicelo: muito curto, curto, médio, longo, muito longo;

l) Cor da semente;

m) Presença de cerdas na espiguetas: curtas (menos da metade do comprimento da lema), médias (entre a metade e o comprimento total da lema); longas (maior que o comprimento da lema).

B) Características agronômicas (item 9 do formulário):

a) Altura da planta na data do corte (cm);

b) Relação folha/colmo (% de folha e % de colmo na matéria seca);

c) População de plantas estabelecida por área no início do perfilhamento;

d) Percentagem de área coberta no primeiro corte;

e) Tolerância (seca, frio);

f) Matéria verde, matéria seca ($\text{kg} \cdot \text{ha}^{-1} \cdot \text{ano}$);

g) Capacidade de rebrota (alta, média e baixa);

h) Ciclo médio (número de dias da germinação ao primeiro corte/silagem);

i) Suculência do colmo: seco, suculento;

j) Rendimento de sementes (kg/ha);

k) Peso de mil sementes.

C) Reação a pragas (item 10 do formulário)

a) Doenças foliares observadas a campo, infecção natural, avaliação a ser realizada por ocasião da maturação fisiológica das sementes

- Antracnose (*Colletotrichum graminicola*);

- Ferrugem (*Puccinia sorghi*);

- Helminthosporiose (*Exserohilum tursicum*);

- Cercosporiose (*Cercospora sorghi*);

- Mancha zonada (*Gloeocercospora sorghi*);

b) Míldio sistêmico (*Peronospora sorghi*): avaliação a campo, infecção natural, a ser realizada por ocasião da maturação fisiológica dos grãos;

c) Vírus do mosaico da cana - VMCA, sintomatologia e incidência - avaliação a campo, infecção natural a ser realizada 30 dias após a semeadura;

d) Doenças do colmo: avaliação a campo, infecção natural;

- Podridão vermelha (*Fusarium moniliforme*);
 - Podridão seca (*Macrophomina phaseolina*);
 - Antracnose (*Colletotrichum graminicola*);
- e) Outros patógenos: (as informações devem ser acompanhadas de metodologia de avaliação);
- f) Insetos (relacionar);
- D) Reação à adversidade (item 11 do formulário): apresentar indicadores de tolerância, metodologia e critérios de avaliação;
- E) Avaliação de produtividade (item 12 do formulário): produção média de matéria verde e matéria seca;
- F) Avaliação da qualidade (item 13 do formulário): apresentar informações sobre teor de proteína bruta, digestibilidade da matéria seca e outras determinações que sejam relevantes;
- G) Informações adicionais que poderão ser apresentadas, a critério do obtentor/detentor, para fins de melhor identificação do material (item 14 do formulário)
- a) Reação a adversidades (encharcamento, seca, frio - apresentar indicadores de tolerância, metodologia e critérios de avaliação);
 - b) Sensibilidade ao fotoperiodismo;
 - c) Reação a agrotóxicos;
 - d) Aptidão para consorciação;
 - e) Recomendações básicas de manejo;
 - f) Profundidade de semeadura;
 - g) Caracterização bromatológica;
 - h) Caracterização molecular (descrição em nível molecular);
 - i) Limitações da cultivar (condições de cultivo e de uso que devem ser evitadas);
 - j) Outras características importantes ou que possam distinguir a cultivar em questão das demais já catalogadas.

IV - Atualização de informações

Novas informações sobre a cultivar, tais como: mudanças na região de adaptação, reação a pragas, doenças, limitações etc., devem ser enviadas, nos mesmos modelos do VCU, para serem anexadas ao Cadastro Geral do Registro Nacional de Cultivares.

OBSERVAÇÃO: no preenchimento do formulário, sempre que necessário, utilizar folhas anexas.

Formulário para a inscrição de cultivares de Milheto [*Pennisetum glaucum* (L.) R. Br.] no Registro Nacional de Cultivares - RNC

1. Identificação	
Nome científico da espécie:	
Nome comum da espécie:	

Denominação da cultivar: Grupo de espécie a que pertence: forrageira	Protocolo (para uso exclusivo do SNPC):
2. Requerente: Nome: CNPJ/CPF: Endereço: Município/UF/País: Caixa Postal/CEP: Telefone/Fax: Endereço eletrônico:	
3. Responsável pelas informações: <input type="checkbox"/> Representante legal <input type="checkbox"/> Procurador <input type="checkbox"/> Técnico Nome: CNPJ/CPF: Endereço: Município/UF: Caixa Postal/CEP: Telefone/Fax: Endereço eletrônico:	
4. Instituição(ões) responsável(eis) pelo(s) ensaio(s): <input type="checkbox"/> requerente <input type="checkbox"/> contratada <input type="checkbox"/> conveniada <input type="checkbox"/> Outras (citar): Nome: CNPJ/CPF: Endereço: Município/UF: Caixa Postal/CEP: Telefone/Fax/Endereço eletrônico: Técnico(s) responsável(eis) pelo(s) ensaio(s): (Se necessário, utilizar folha anexa)	
5. Informações complementares: 5.1. Cultivar protegida: <input type="checkbox"/> sim (nº certificado) <input type="checkbox"/> não Em caso positivo indicar o(s) país(es): 5.2. Cultivar transferida: <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não 5.3. Cultivar estrangeira: <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não País de origem: 5.4. Cultivar essencialmente derivada: <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não 5.5. Organismo geneticamente modificado: <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não Em caso positivo, anexar documento comprovando a desregulamentação do referido OGM.	
6. Origem da cultivar: 6.1. Instituição(ões) ou empresa(s) criadora(s), detentora(s) e/ou introdutora(s): 6.2. Melhorista(s) participante(s) na obtenção/introdução: (anexar declaração do melhorista responsável) 6.3. Cruzamento: - Ano de realização: - Local: - Instituição que realizou: 6.4. Genealogia: - Parentais imediatos: - Relatório técnico do processo de seleção: (apresentar no caso da cultivar não estar protegida no Brasil) 6.5. Denominação experimental ou pré-comercial:	
7. Avaliação da cultivar: 7.1. Locais de avaliação: - Município, UF:	

<ul style="list-style-type: none"> - Altitude: - Latitude: - Tipo de Solo: - Época de Plantio: - Outros fatores bióticos/abióticos: <p>7.2. Região de adaptação: (apresentar indicadores da adaptação da cultivar em relação à altitude, latitude, época de plantio e/ou outros fatores bióticos/abióticos, a critério do responsável pelo ensaio/requerente)</p>
<p>8. Descritores:</p> <p>8.1. Altura da planta no início do florescimento:</p> <p>8.2. Antocianina no coleótilo:</p> <p>8.3. Cor da folha:</p> <p>8.4. Pigmentação da nervura central das folhas (na 3ª folha a partir da folha bandeira):</p>

<p>8.5. Serosidade da bainha das folhas:</p> <p>8.6. Largura da folha:</p> <p>8.7. Comprimento da folha:</p> <p>8.8. Pigmentação da bainha:</p> <p>8.9. Forma da inflorescência:</p> <p>8.10. Comprimento da inflorescência:</p> <p>8.11. Comprimento do pedicelo:</p> <p>8.12. Presença de cerdas na espiguetta:</p> <p>8.13. Cor da semente:</p>										
<p>9. Características agronômicas:</p> <p>9.1. Altura da planta na data do corte:</p> <p>9.2. Relação folha/colmo:</p> <p>9.3. População de plantas estabelecida por área no início do perfilhamento:</p> <p>9.4. Percentagem de área coberta no primeiro corte:</p> <p>9.5. Tolerância (seca, frio):</p> <p>9.6. Matéria verde, matéria seca:</p> <p>9.7. Capacidade de rebrota:</p> <p>9.8. Ciclo médio:</p> <p>9.9. Suculência do colmo:</p> <p>9.10. Rendimento de sementes:</p> <p>9.11. Peso de mil sementes:</p>										
<p>10. Reação a pragas: (0 - ausência; 1 - baixa; 2 - média; 3 - alta).</p> <p>10.1. Doenças foliares:</p> <p>10.2. Míldio:</p> <p>10.3. Vírus:</p> <p>10.4. Doenças do colmo:</p> <p>10.5. Outros patógenos (relacionar):</p> <p>10.6. Insetos (relacionar):</p>										
<p>11. Reação a adversidades:</p> <p>11.1. Reação à seca:</p> <p>11.2. Reação a baixas temperaturas:</p> <p>11.3. Reação a altas temperaturas (ocorridas durante a fase reprodutiva):</p> <p>11.4. Outros fatores:</p>										
<p>12. Avaliação da produtividade: (apresentar, na forma do modelo a seguir, os rendimentos médios da cultivar objeto de registro e das testemunhas, por região edafoclimática, local e ano)</p>										
<table border="1"> <thead> <tr> <th>Região Edafoclimática</th> <th>Local</th> <th>Ano</th> <th>Produtividade (kg.ha⁻¹)</th> <th>C.V. (%)</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td> </td> <td> </td> <td> </td> <td> </td> <td> </td> </tr> </tbody> </table>	Região Edafoclimática	Local	Ano	Produtividade (kg.ha ⁻¹)	C.V. (%)					
Região Edafoclimática	Local	Ano	Produtividade (kg.ha ⁻¹)	C.V. (%)						

			Cultivar		Testemunha 1		Testemunha 2		
			MV *	MS **	MV *	MS **	MV *	MS **	
13. Avaliação da qualidade:									
13.1. Proteína bruta:									
13.2. Digestibilidade da matéria seca:									
13.3. Outras determinações:									
14. Informações adicionais que poderão ser apresentadas, a critério do obtentor/detentor, para fins de melhor identificação do material:									
14.1. Reação a adversidades:									
14.2. Sensibilidade ao fotoperíodo:									
14.3. Reação a agrotóxicos:									
14.4. Aptidão para consorciação:									
14.5. Recomendações básicas de manejo:									
14.6. Profundidade de semeadura:									
14.7. Caracterização bromatológica:									
14.8. Caracterização molecular:									
14.9. Limitações da cultivar:									
14.10. Outras características importantes ou que possam distinguir a cultivar em questão das demais já catalogadas:									

ANEXO IX (*)

REQUISITOS MÍNIMOS PARA DETERMINAÇÃO DO VALOR DE CULTIVO E USO DE PENSACOLA (*Paspalum notatum* Flüggé) E INSCRIÇÃO NO REGISTRO NACIONAL DE CULTIVARES - RNC

I - Avaliação

- A) Número de locais: três locais em regiões edafoclimáticas de importância para a espécie;
- B) Período mínimo de realização: três anos;
- C) Condução do experimento: o experimento deverá ser conduzido, preferencialmente, em solos representativos das condições edafoclimáticas da região onde se destina a espécie forrageira; densidade de semeadura de 2,0 gramas de sementes puras viáveis por metro quadrado; cortes para avaliação de matéria verde e matéria seca entre 10 e 15 cm de altura e resíduo de, aproximadamente, 5 cm.

II - Delineamento experimental

- A) Delineamento estatístico: blocos completamente casualizados, com o mínimo de três repetições;
- B) Tamanho da parcela: 8 linhas de 5 metros de comprimento, espaçadas de 0,2 metros, sendo consideradas úteis as 4 linhas centrais, eliminando-se 0,5 metros nas extremidades;
- C) Testemunha: deverá ser usada, no mínimo, uma cultivar da mesma espécie ou, se não houver, de outra espécie de fenologia semelhante e mais utilizada na região dos experimentos;
- D) Somente deverão ser validados os experimentos com coeficientes de variação de no máximo 20%.

III - Características a serem avaliadas

A) Descritores (item 8 do formulário)

- a) Ploidia: diplóide, tetraplóide, outras (n/2n);

- b) Forma de crescimento: rasteiro, semi-ereto, ereto;
 - c) Florescimento (número de dias da sementeira ao surgimento das primeiras inflorescências);
 - d) Altura da planta no início do florescimento, em centímetros;
 - e) Pigmentação do coleótilo pela antocianina: ausente, presente;
 - f) Cor da folha: verde muito claro, verde claro, verde escuro;
 - g) Pigmentação da nervura central das folhas (na 3ª folha a partir da folha bandeira): branca ou incolor, esverdeada, amarelada, marrom;
 - h) Serosidade da bainha das folhas: ausente, presente;
 - i) Pilosidade da folha: ausente, fraca, intensa;
 - j) Largura da folha: muito estreita, estreita, média, larga, muito larga;
 - k) Comprimento da folha: muito curta, curta, média, comprida, muito comprida;
 - l) Pigmentação da bainha: presente, ausente;
 - m) Forma da inflorescência, panícula racemosa: racemos eretos, racemos semi-eretos, racemos pendentes;
 - n) Cor das anteras: branca, amarela, púrpura, outra;
 - o) Número de racemos por inflorescência;
 - p) Comprimento de racemo;
 - q) Comprimento do pedicelo: muito curto, curto, médio, longo, muito longo;
 - r) Aurículas: ausente, presente;
 - s) Lígula: ausente, presente;
 - t) Forma de antécio;
 - u) Número médio de antécio por racemo.
- B) Características agronômicas (item 9 do formulário)
- a) Altura da planta nas datas de corte;
 - b) Percentagem de folhas na matéria seca;
 - c) População de plantas estabelecida por área no início do perfilhamento (número);
 - d) Percentagem de área coberta no primeiro corte;
 - e) Matéria verde, matéria seca ($\text{kg} \cdot \text{ha}^{-1} \cdot \text{ano}$);
 - f) Capacidade de rebrota (alta, média e baixa);
 - g) Peso de mil sementes.

C) Reação a pragas (item 10 do formulário): informar a ocorrência, mencionando o patógeno e o grau de incidência a campo (0 - ausência; 1 - baixa; 2 - média; 3 - alta);

D) Reação à adversidade (item 11 do formulário): apresentar indicadores de tolerância, metodologia e critérios de avaliação;

E) Avaliação de produtividade (item 12 do formulário): produção média de matéria verde, matéria seca e sua distribuição ao longo do ciclo de cultivo;

F) Avaliação da qualidade (item 13 do formulário): apresentar informações sobre teor de proteína bruta, digestibilidade da matéria seca e outras determinações que sejam relevantes;

G) Informações adicionais que poderão ser apresentadas, a critério do obtentor/detentor, para fins de melhor identificação do material (item 14 do formulário);

a) Reação a adversidades (encharcamento, seca, frio, geada - apresentar indicadores de tolerância, metodologia e critérios de avaliação);

b) Reação a agrotóxicos;

c) Aptidão de consorciação;

d) Recomendações básicas de manejo;

e) Profundidade de semeadura;

f) Caracterização bromatológica;

g) Caracterização molecular (descrição em nível molecular);

h) Produção de sementes (rendimento, sempre que possível);

i) Limitações da cultivar - condições de cultivo e de uso que devem ser evitadas;

j) Outras características importantes ou que possam distinguir a cultivar em questão das demais já catalogadas.

IV - Atualização de informações

Novas informações sobre a cultivar, tais como: mudanças na região de adaptação, reação a pragas, doenças, limitações etc., devem ser enviadas, nos mesmos modelos do VCU, para serem anexadas ao Cadastro Geral do Registro Nacional de Cultivares.

OBSERVAÇÃO: no preenchimento do formulário, sempre que necessário, utilizar folhas anexas.

Formulário para a inscrição de cultivares de Pensacola (*Paspalum notatum* Flüggé) no Registro Nacional de Cultivares - RNC

1. Identificação Protocolo (para uso exclusivo do SNPC): Nome científico da espécie: Nome comum da cultivar: Denominação da cultivar: Grupo de espécie a que pertence: forrageira
2. Requerente: Nome:

CNPJ/CPF: Endereço: Município/UF/País: Caixa Postal/CEP: Telefone/Fax: Endereço eletrônico:
3. Responsável pelas informações: <input type="checkbox"/> Representante legal <input type="checkbox"/> Procurador <input type="checkbox"/> Técnico Nome: CNPJ/CPF: Endereço: Município/UF: Caixa Postal/CEP: Telefone/Fax: Endereço eletrônico:
4. Instituição(ões) responsável(eis) pelo(s) ensaio(s): <input type="checkbox"/> requerente <input type="checkbox"/> contratada <input type="checkbox"/> conveniada <input type="checkbox"/> Outras (citar): Nome: CNPJ/CPF: Endereço: Município/UF: Caixa Postal/CEP: Telefone/Fax/Endereço eletrônico: Técnico(s) responsável(eis) pelo(s) ensaio(s): (Se necessário, utilizar folha anexa)
5. Informações complementares: 5.1. Cultivar protegida: <input type="checkbox"/> sim (nº certificado) <input type="checkbox"/> não Em caso positivo indicar o(s) país(es): 5.2. Cultivar transferida: <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não 5.3. Cultivar estrangeira: <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não País de origem: 5.4. Cultivar essencialmente derivada: <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não 5.5. Organismo geneticamente modificado: <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não Em caso positivo, anexar documento comprovando a desregulamentação do referido OGM.
6. Origem da cultivar: 6.1. Instituição(ões) ou empresa(s) criadora(s), detentora(s) e/ou introdutora(s): 6.2. Melhorista(s) participante(s) na obtenção/introdução (anexar declaração do melhorista responsável): 6.3. Cruzamento: - Ano de realização: - Local: - Instituição que realizou:

1. Identificação Protocolo (para uso exclusivo do SNPC): Nome científico da espécie: Nome comum da cultivar: Denominação da cultivar: Grupo de espécie a que pertence: forrageira
2. Requerente: Nome: CNPJ/CPF:

Endereço:
Município/UF/País:
Caixa Postal/CEP:
Telefone/Fax:
Endereço eletrônico:

3. Responsável pelas informações: Representante legal Procurador Técnico
Nome:
CNPJ/CPF:
Endereço:
Município/UF:
Caixa Postal/CEP:
Telefone/Fax:
Endereço eletrônico:

4. Instituição(ões) responsável(eis) pelo(s) ensaio(s): requerente contratada conveniada
 Outras (citar):
Nome:
CNPJ/CPF:
Endereço:
Município/UF:
Caixa Postal/CEP:
Telefone/Fax/Endereço eletrônico:
Técnico(s) responsável(eis) pelo(s) ensaio(s):
(Se necessário, utilizar folha anexa)

5. Informações complementares:
5.1. Cultivar protegida: sim (nº certificado) não
Em caso positivo indicar o(s) país(es):
5.2. Cultivar transferida: sim não
5.3. Cultivar estrangeira: sim não País de origem:
5.4. Cultivar essencialmente derivada: sim não
5.5. Organismo geneticamente modificado: sim não
Em caso positivo, anexar documento comprovando a desregulamentação do referido OGM.

6. Origem da cultivar:
6.1. Instituição(ões) ou empresa(s) criadora(s), detentora(s) e/ou introdutora(s):
6.2. Melhorista(s) participante(s) na obtenção/introdução (anexar declaração do melhorista responsável):
6.3. Cruzamento:
- Ano de realização:
- Local:
- Instituição que realizou:
6.4. Genealogia:
- Parentais imediatos:
- Relatório técnico do processo de seleção (apresentar no caso da cultivar não estar protegida no Brasil):
6.5. Denominação experimental ou pré-comercial:

7. Avaliação da cultivar:
7.1. Locais de avaliação:
- Município, UF:
- Altitude:
- Latitude:

- Tipo de Solo:
 - Época de Plantio:
 - Outros fatores bióticos/abióticos:
 7.2. Região de adaptação: (apresentar indicadores da adaptação da cultivar em relação a altitude, latitude, época de plantio e/ou outros fatores bióticos/abióticos, a critério do responsável pelo ensaio/requerente)

8. Descritores:
 8.1. Ploidia:
 8.2. Forma de crescimento:
 8.3. Florescimento:
 8.4. Altura da planta no início do florescimento:
 8.5. Pigmentação do coleótilo pela antocianina:
 8.6. Cor da folha:
 8.7. Pigmentação da nervura central das folhas:
 8.8. Serosidade da bainha das folhas:
 8.9. Pilosidade da folha:
 8.10. Largura da folha:
 8.11. Comprimento da folha:
 8.12. Pigmentação da bainha:
 8.13. Forma da inflorescência:
 8.14. Cor das anteras:
 8.15. Número de racemos por inflorescência:
 8.16. Comprimento de racemo:
 8.17. Comprimento do pedicelo:
 8.18. Existência de aurículas:
 8.19. Existência de lígula:
 8.20. Forma de antécio:
 8.21. Número médio de antécio por racemo:

9. Características agronômicas:
 9.1. Altura da planta nas datas de corte:
 9.2. Percentagem de folhas na matéria seca:
 9.3. População de plantas estabelecida por área no início do perfilhamento:
 9.4. Área coberta no primeiro corte:
 9.5. Matéria verde, matéria seca:
 9.6. Capacidade de rebrota:
 9.7. Peso de mil sementes:

10. Reação a pragas: (0 - ausência; 1 - baixa; 2 - média; 3 - alta)
 10.1. Doenças foliares:
 10.2. Doenças do colmo:
 10.3. Outros patógenos (relacionar):
 10.4. Insetos (relacionar):

11. Reação a adversidades:
 11.1. Reação à seca:
 11.2. Reação a baixas temperaturas:
 11.3. Reação a altas temperaturas (ocorridas durante a fase reprodutiva):
 11.4. Outros fatores:

12. Avaliação da produtividade: (apresentar, na forma do modelo a seguir, os rendimentos médios da cultivar objeto de registro e das testemunhas, por região edafoclimática, local e ano)

Região Edafoclimática	Local	Ano	Produtividade (kg.ha ⁻¹)			C.V. (%)
			Cultivar	Testemunha 1	Testemunha 2	

			MV *	MS **	MV * **	MS **	MV *	MS ** **
*MV = produtividade média de matéria verde (kg.ha ⁻¹ .ano)								
** MS = produtividade média de matéria seca (kg.ha ⁻¹ .ano) em 12% de umidade								
Obs.: Informar a distribuição ao longo do ciclo de cultivo.								
13. Avaliação da qualidade:								
13.1. Proteína bruta:								
13.2. Digestibilidade da matéria seca:								
13.3. Outras determinações:								
14. Informações adicionais que poderão ser apresentadas, a critério do obtentor/detentor, para fins de melhor identificação do material:								
14.1. Reação a adversidades:								
14.2. Reação a agrotóxicos:								
14.3. Aptidão para consorciação:								
14.4. Recomendações básicas de manejo:								
14.5. Profundidade de semeadura:								
14.6. Caracterização bromatológica:								
14.7. Caracterização molecular:								
14.8. Produção de sementes:								
14.9. Limitações da cultivar:								
14.10. Outras características importantes ou que possam distinguir a cultivar em questão das demais já catalogadas:								

ANEXO X (*)

REQUISITOS MÍNIMOS PARA DETERMINAÇÃO DO VALOR DE CULTIVO E USO DE CAPIM SETÁRIA [Setaria sphacelata (Schumach.) Stapf & C. E. Hubb.] E INSCRIÇÃO NO REGISTRO NACIONAL DE CULTIVARES - RNC

I - Avaliação

- A) Número de locais: três locais em regiões edafoclimáticas de importância para a espécie;
- B) Período mínimo de realização: três anos;
- C) Condução do experimento: o experimento deverá ser conduzido, preferencialmente, em solos representativos das condições edafoclimáticas da região onde se destina a espécie forrageira; densidade de semeadura de 0,6 a 0,8 gramas de sementes puras viáveis por metro quadrado; cortes para avaliação de matéria verde e matéria seca entre 40 e 50 cm de altura e resíduo de aproximadamente 10 a 15 cm.

II - Delineamento experimental

- A) Delineamento estatístico: blocos completamente casualizados, com o mínimo de três repetições;
- B) Tamanho da parcela: 4 linhas de 5 metros de comprimento, espaçadas de 0,5 metros, sendo consideradas úteis as linhas centrais, eliminando-se 0,5 metros nas extremidades;
- C) Testemunha: deverá ser usada, no mínimo, uma cultivar da mesma espécie ou, se não houver, de outra espécie de fenologia semelhante e mais utilizada na região dos experimentos;
- D) Somente deverão ser validados os experimentos com coeficientes de variação de no máximo 20%.

III - Características a serem avaliadas

- A) Descritores (item 8 do formulário)

a) Altura da planta (cm);

b) Lema: áspera, lisa, oleosa, minúsculos tubérculos;

c) Cor da lema: opaca, amarelada, esverdeada ou marrom, extremidade negra em geniculata;

d) Proporção gluma/lema;

e) Descrição da lema

e.1) Lema baça: em vista lateral, a espessura é aproximadamente uniforme em toda a extensão, achatada na extremidade, marrom-clara mosqueada de marrom mais escuro ou amareladas; 2 mm de comprimento por 1,25 mm de largura; segunda gluma igual à lema fértil ou quase, freqüentemente persistente;

e.2) Lema oleaginosa: em vista lateral, é túrgida na direção da extremidade, especialmente no cultivar "Whinter Wonder": ápice grosso e rombudo, coloração amarelo-dourada; 2-2,25 mm de comprimento e 1,5 mm de largura; segunda gluma cerca de $\frac{3}{4}$ do comprimento da lema fértil;

e.3) Lema oleaginosa, com ondulações transversais tênues: vista lateralmente, a cariopse é de espessura razoavelmente uniforme por toda sua extensão, não é túrgida em direção à extremidade; 2,5 - 2,75 mm de comprimento e 1,5 mm de largura; gluma aproximadamente $\frac{3}{4}$ do comprimento da lema fértil;

e.4) Lema do ápice freqüentemente lisa e lustrosa, com os frisos bem aproximados, muito reduzidas em direção à extremidade e com os espaços entre as mesmas, geralmente não distintas, os segmentos polidos da pálea evidentes na semente completamente desenvolvidas; vistas lateralmente, as sementes são mais espessas na metade inferior, afinando-se da porção acima da metade para um ápice de ponta longa; 2,5 mm de comprimento e 1,75 mm de largura;

e.5) Lema e pálea lisas e muito polidas, lemas terminando em um vestígio de arista resistente; semente larga e plana, 2 mm de comprimento e 1,5 mm de largura, segunda gluma igual a lema.

f) Superfície inteira da lema: tuberculada, tuberculada ou apenas ao longo das margens;

g) Frisos da lema bem espaçados, evidentes na extremidade e com os espaços entre os mesmos, planos e lustrosos: os segmentos polidos da pálea não evidentes;

h) Semente em vista lateral

- mais espessa perto da região mediana, afinando-se abruptamente para o ápice e para a base;

3 mm de comprimento e 2 mm de largura;

- mais espessa na metade inferior, afinando-se da porção acima da metade para o ápice de ponta longa; 2,5 mm de comprimento e 1,25 mm de largura.

B) Características agronômicas (item 9 do formulário)

a) Altura da planta na data do corte (cm);

b) Relação folha/colmo;

c) População de plantas estabelecida por área no início do perfilhamento;

d) Percentagem de área coberta no primeiro corte;

e) Matéria verde, matéria seca ($\text{kg} \cdot \text{ha}^{-1} \cdot \text{ano}$);

f) Capacidade de rebrota (alta, média e baixa);

C) Reação a pragas (item 10 do formulário): informar a ocorrência, mencionando o patógeno, inseto etc., o fator, o grau de incidência ou severidade a campo e caracterizar o grau de susceptibilidade (0 - ausência; 1 - baixa; 2 - média; 3 - alta);

D) Reação à adversidade (item 11 do formulário): apresentar indicadores de tolerância, metodologia e critérios de avaliação;

E) Avaliação de produtividade (item 12 do formulário): produção média de matéria verde, matéria seca e sua distribuição ao longo do ciclo de cultivo;

F) Avaliação da qualidade (item 13 do formulário): apresentar informações sobre teor de proteína bruta, digestibilidade da matéria seca, teor de oxalato e outras determinações que sejam relevantes;

G) Informações adicionais que poderão ser apresentadas, a critério do obtentor/detentor, para fins de melhor identificação do material (item 14 do formulário):

a) Resistência ao ataque de cigarrinhas;

b) Reação a adversidades (seca, frio): apresentar indicadores de tolerância, a metodologia e critérios de avaliação;

c) Reação a agrotóxicos;

d) Aptidão para consorciação;

e) Recomendações básicas de manejo;

f) Profundidade de semeadura;

g) Caracterização bromatológica;

h) Caracterização molecular (descrição em nível molecular);

i) Produção de sementes (rendimento, sempre que possível);

j) Limitações da cultivar (condições de cultivo e de uso que devem ser evitadas);

k) Outras características importantes ou que possam distinguir a cultivar em questão das demais já catalogadas.

IV - Atualização de informações

Novas informações sobre a cultivar, tais como: mudanças na região de adaptação, reação a pragas, doenças, limitações etc., devem ser enviadas, nos mesmos modelos do VCU, para serem anexadas ao Cadastro Geral do Registro Nacional de Cultivares.

OBSERVAÇÃO: no preenchimento do formulário, sempre que necessário, utilizar folhas anexas.

Formulário para a inscrição de cultivares de Capim Setária [*Setaria sphacelata* (Schumach.) Stapf & C. E. Hubb.] no Registro Nacional de Cultivares - RNC

1. Identificação	Protocolo (para uso exclusivo do SNPC):
Nome científico da espécie:	
Nome comum da espécie:	

Denominação da cultivar: Grupo de espécie a que pertence: forrageira
2. Requerente: Nome: CNPJ/CPF: Endereço: Município/UF/País: Caixa Postal/CEP: Telefone/Fax: Endereço eletrônico:
3. Responsável pelas informações: <input type="checkbox"/> Representante legal <input type="checkbox"/> Procurador <input type="checkbox"/> Técnico Nome: CNPJ/CPF: Endereço:

1. Identificação	Protocolo (para uso exclusivo do SNPC):
Nome científico da espécie: Nome comum da espécie: Denominação da cultivar: Grupo de espécie a que pertence: forrageira	
2. Requerente: Nome: CNPJ/CPF: Endereço: Município/UF/País: Caixa Postal/CEP: Telefone/Fax: Endereço eletrônico:	
3. Responsável pelas informações: <input type="checkbox"/> Representante legal <input type="checkbox"/> Procurador <input type="checkbox"/> Técnico Nome: CNPJ/CPF: Endereço: Município/UF: Caixa Postal/CEP: Telefone/Fax: Endereço eletrônico:	

4. Instituição(ões) responsável(eis) pelo(s) ensaio(s): <input type="checkbox"/> requerente <input type="checkbox"/> contratada <input type="checkbox"/> conveniada <input type="checkbox"/> Outras (citar): Nome: CNPJ/CPF: Endereço: Município/UF: Caixa Postal/CEP: Telefone/Fax/Endereço eletrônico: Técnico(s) responsável(eis) pelo(s) ensaio(s): (Se necessário, utilizar folha anexa)
5. Informações complementares:

<p>5.1. Cultivar protegida: <input type="checkbox"/> sim (nº certificado) <input type="checkbox"/> não Em caso positivo indicar o(s) país(es):</p> <p>5.2. Cultivar transferida: <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>5.3. Cultivar estrangeira: <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não País de origem:</p> <p>5.4. Cultivar essencialmente derivada: <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não</p> <p>5.5. Organismo geneticamente modificado: <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não Em caso positivo, anexar documento comprovando a desregulamentação do referido OGM.</p>
<p>6. Origem da cultivar:</p> <p>6.1. Instituição(ões) ou empresa(s) criadora(s), detentora(s) e/ou introdutora(s):</p> <p>6.2. Melhorista(s) participante(s) na obtenção/introdução: (anexar declaração do melhorista responsável)</p> <p>6.3. Cruzamento: - Ano de realização: - Local: - Instituição que realizou:</p> <p>6.4. Genealogia: - Parentais imediatos: - Relatório técnico do processo de seleção: (apresentar no caso da cultivar não estar protegida no Brasil)</p> <p>6.5. Denominação experimental ou pré-comercial:</p>
<p>7. Avaliação da cultivar:</p> <p>7.1. Locais de avaliação: - Município, UF: - Altitude: - Latitude: - Tipo de Solo: - Época de Plantio: - Outros fatores bióticos/abióticos:</p> <p>7.2. Região de adaptação: (apresentar indicadores da adaptação da cultivar em relação à altitude, latitude, época de plantio e/ou outros fatores bióticos/abióticos, a critério do responsável pelo ensaio/requerente)</p>
<p>8. Descritores:</p> <p>8.1. Altura da planta:</p> <p>8.2. Lema:</p> <p>8.3. Cor da lema:</p> <p>8.4. Proporção gluma/lema:</p> <p>8.5. Descrição da lema:</p> <p>8.6. Superfície inteira da lema:</p> <p>8.7. Frisos da lema:</p> <p>8.8. Semente em vista lateral:</p>
<p>9. Características agronômicas:</p> <p>9.1. Altura da planta na data do corte:</p> <p>9.2. Relação folha/colmo:</p> <p>9.3. População de plantas estabelecida por área no início do perfilhamento:</p> <p>9.4. Percentagem de área coberta no primeiro corte:</p> <p>9.5. Matéria verde, matéria seca:</p> <p>9.6. Capacidade de rebrota:</p>
<p>10. Reação a pragas: (0 - ausência; 1 - baixa; 2 - média; 3 - alta)</p> <p>10.1. Doenças foliares:</p> <p>10.2. Doenças do colmo:</p> <p>10.3. Outros patógenos (relacionar):</p> <p>10.4. Insetos (relacionar):</p>
<p>11. Reação a adversidades:</p> <p>11.1. Reação à seca:</p>

11.2. Reação a baixas temperaturas:						
11.3. Reação a altas temperaturas (ocorridas durante a fase reprodutiva):						
11.4. Outros fatores:						
12. Avaliação da produtividade: apresentar, na forma do modelo a seguir, os rendimentos médios da cultivar objeto de registro e das testemunhas, por região edafoclimática, local e ano:						
Região Edafo- Local Ano climática	Produtividade (kg.ha ⁻¹)					C.V. (%)
	Cultivar		Testemunha 1		Testemunha 2	
	MV *	MS **	MV *	MS **	MV * MS **	
*MV = produtividade média de matéria verde (kg.ha ⁻¹ .ano)						
** MS = produtividade média de matéria seca (kg.ha ⁻¹ .ano) em 12% de umidade						
Obs.: Informar a distribuição ao longo do ciclo de cultivo.						
13. Avaliação da qualidade:						
13.1. Proteína bruta:						
13.2. Digestibilidade da matéria seca:						
13.3. Teor de oxalato:						
13.4. Outras determinações:						
14. Informações adicionais que poderão ser apresentadas, a critério do obtentor/detentor, para fins de melhor identificação do material:						
14.1. Resistência a cigarrinhas:						
14.2. Reação a adversidades:						
14.3. Reação a agrotóxicos:						
14.4. Aptidão para consorciação:						
14.5. Recomendações básicas de manejo:						
14.6. Profundidade de semeadura:						
14.7. Caracterização bromatológica:						
14.8. Caracterização molecular:						
14.9. Produção de sementes:						
14.10. Limitações da cultivar:						
14.11. Outras características importantes ou que possam distinguir a cultivar em questão das demais já catalogadas:						

ANEXO XI (*)

REQUISITOS MÍNIMOS PARA DETERMINAÇÃO DO VALOR DE CULTIVO E USO DE TREVO BRANCO (*Trifolium repens* L.) E INSCRIÇÃO NO REGISTRO NACIONAL DE CULTIVARES - RNC

I - Avaliação

A) Número de locais: três locais em regiões edafoclimáticas de importância para a espécie;

B) Período mínimo de realização: três anos;

C) Condução do experimento: correção dos níveis de fertilidade do solo; uso de sementes inoculadas e peletizadas; adubação de manutenção recomendada; densidade de semeadura de 0,3 gramas de sementes puras viáveis por metro quadrado; cortes para avaliação de matéria verde e matéria seca entre 10 a 15 cm de altura e resíduo de aproximadamente 3 a 5 cm.

II - Delineamento experimental

- A) Delineamento estatístico: blocos completamente casualizados, com o mínimo de três repetições;
- B) Tamanho da parcela: 8 linhas de 5 metros de comprimento, espaçadas de 0,2 metros, sendo consideradas úteis as 4 linhas centrais, eliminando-se 0,5 metros nas extremidades;
- C) Testemunha: deverá ser usada, no mínimo, uma cultivar da mesma espécie ou, se não houver, de outra espécie com fenologia semelhante e mais utilizada na região dos experimentos;
- D) Somente deverão ser validados os experimentos com coeficientes de variação de no máximo 20%.

III - Características a serem avaliadas

A) Descritores (item 8 do formulário)

- a) Tamanho da folha: grande, intermediário, pequeno;
- b) Cor da flor: branca e outra;
- c) Uniformidade da coloração da flor: uniforme, desuniforme;
- d) Número de flores por inflorescência;
- e) Cor do hipocótilo;
- f) Hábito de crescimento: prostrado, intermediário, ereto;
- g) Porte no início do florescimento: alto, intermediário, baixo;
- h) Comprimento dos estolões;
- i) Diâmetro dos estolões;
- j) Formato da semente;
- k) Cor do tegumento na colheita;
- l) Brilho do tegumento: brilhante, intermediário, fosco;
- m) Grau de deiscência: baixa, média, alta.

B) Características agronômicas (item 9 do formulário)

- a) Ciclo - número de dias da emergência ao início do florescimento;
- b) Ciclo - número de dias da emergência até o ponto de colheita;
- c) Altura da planta na data do corte;
- d) População de plantas estabelecida por área no início da emissão dos estolões;
- e) Área coberta no primeiro corte do ano de estabelecimento e dos anos subsequentes (%);
- f) Matéria verde, matéria seca ($\text{kg} \cdot \text{ha}^{-1} \cdot \text{ano}$);
- g) Capacidade de rebrota (alta, média, baixa);

- h) Aptidão: pastejo, corte, feno;
 - i) Percentagem de sementes duras;
 - j) Peso de mil sementes;
 - k) População de plantas no primeiro corte;
 - l) População de plantas no final do período de produção de sementes;
 - m) Número de estolões sobreviventes no outono.
- C) Reação a pragas (item 10 do formulário): informar a ocorrência, mencionando o patógeno, inseto etc., o fator, o grau de incidência ou severidade a campo e caracterizar o grau de susceptibilidade (0 - ausência; 1 - baixa; 2 - média; 3 - alta);
- D) Reação a adversidades (item 11 do formulário): apresentar indicadores de tolerância, metodologia e critérios de avaliação;
- E) Avaliação de produtividade (item 12 do formulário): produção média de matéria verde, matéria seca e sua distribuição ao longo do ciclo de cultivo;
- F) Avaliação da qualidade (item 13 do formulário): apresentar informações sobre teor de proteína bruta, digestibilidade da matéria seca e outras determinações que sejam relevantes;
- G) Informações adicionais que poderão ser apresentadas, a critério do obtentor/detentor, para fins de melhor identificação do material (item 14 do formulário)
- a) Reação a adversidades (encharcamento, frio, seca, geada - apresentar indicadores de tolerância, metodologia e critérios de avaliação);
 - b) Reação a agrotóxicos;
 - c) Sensibilidade ao fotoperiodismo;
 - d) Aptidão de consorciação;
 - e) Recomendações básicas de manejo;
 - f) Quantidade de ácido cianídrico na matéria seca;
 - g) Exigências em fertilidade do solo;
 - h) Caracterização bromatológica;
 - i) Caracterização molecular (descrição em nível molecular);
 - j) Rendimento de sementes: $\text{kg}\cdot\text{ha}^{-1}$;
 - k) Limitações da cultivar (condições de cultivo e de uso que devem ser evitadas);
 - l) Outras características importantes ou que possam distinguir a cultivar em questão das demais já catalogadas.

IV - Atualização de informações

Novas informações sobre a cultivar, tais como: mudanças na região de adaptação, reação a pragas, doenças, limitações etc., devem ser enviadas, nos mesmos modelos do VCU, para serem anexadas ao Cadastro Geral do Registro Nacional de Cultivares.

OBSERVAÇÃO: no preenchimento do formulário, sempre que necessário, utilizar folhas anexas.

Formulário para a inscrição de cultivares de Trevo Branco (*Trifolium repens* L.) no Registro Nacional de Cultivares - RNC

1. Identificação	Protocolo (para uso exclusivo do SNPC):
Nome científico da espécie: Nome comum da espécie: Denominação da cultivar: Grupo de espécie a que pertence: forrageira	
2. Requerente: Nome: CNPJ/CPF: Endereço: Município/UF/País: Caixa Postal/CEP: Telefone/Fax: Endereço eletrônico:	
3. Responsável pelas informações: <input type="checkbox"/> Representante legal <input type="checkbox"/> Procurador <input type="checkbox"/> Técnico Nome: CNPJ/CPF: Endereço: Município/UF: Caixa Postal/CEP: Telefone/Fax: Endereço eletrônico:	
4. Instituição(ões) responsável(eis) pelo(s) ensaio(s): <input type="checkbox"/> requerente <input type="checkbox"/> contratada <input type="checkbox"/> conveniada <input type="checkbox"/> Outras (citar): Nome: CNPJ/CPF: Endereço: Município/UF: Caixa Postal/CEP: Telefone/Fax/Endereço eletrônico: Técnico(s) responsável(eis) pelo(s) ensaio(s): (Se necessário, utilizar folha anexa)	
5. Informações complementares: 5.1. Cultivar protegida: <input type="checkbox"/> sim (nº certificado) <input type="checkbox"/> não Em caso positivo indicar o(s) país(es): 5.2. Cultivar transferida: <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não 5.3. Cultivar estrangeira: <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não País de origem: 5.4. Cultivar essencialmente derivada: <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não 5.5. Organismo geneticamente modificado: <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não Em caso positivo, anexar documento comprovando a desregulamentação do referido OGM.	
6. Origem da cultivar: 6.1. Instituição(ões) ou empresa(s) criadora(s), detentora(s) e/ou introdutora(s): 6.2. Melhorista(s) participante(s) na obtenção/introdução: (anexar declaração do	

<p>melhorista responsável)</p> <p>6.3. Cruzamento:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Ano de realização: - Local: - Instituição que realizou: <p>6.4. Genealogia:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Parentais imediatos: - Relatório técnico do processo de seleção: (apresentar no caso da cultivar não estar protegida no Brasil) <p>6.5. Denominação experimental ou pré-comercial</p>
<p>7. Avaliação da cultivar:</p> <p>7.1. Locais de avaliação:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Município, UF: - Altitude: - Latitude: - Tipo de Solo: - Época de Plantio: - Outros fatores bióticos/abióticos: <p>7.2. Região de adaptação: (apresentar indicadores da adaptação da cultivar em relação à altitude, latitude, época de plantio e/ou outros fatores bióticos/abióticos, a critério do responsável pelo ensaio/requerente)</p>
<p>8. Descritores:</p> <p>8.1. Tamanho da folha:</p> <p>8.2. Cor da flor:</p> <p>8.3. Uniformidade da coloração da flor:</p> <p>8.4. Número de flores por inflorescência:</p> <p>8.5. Cor do hipocótilo:</p> <p>8.6. Hábito de crescimento:</p> <p>8.7. Porte da planta:</p> <p>8.8. Comprimento dos estolões:</p> <p>8.9. Diâmetro dos estolões:</p> <p>8.10. Formato da semente:</p> <p>8.11. Cor do tegumento da semente na colheita:</p> <p>8.12. Brilho do tegumento:</p> <p>8.13. Grau de deiscência:</p>
<p>9. Características agronômicas:</p> <p>9.1. Ciclos:</p> <p>9.2. Número médio de dias da emergência ao início do florescimento:</p> <p>9.3. Altura da planta na data do corte:</p> <p>9.4. População de plantas estabelecida por área no início da emissão dos estolões:</p> <p>9.5. Área coberta no primeiro corte do ano de estabelecimento e nos anos subsequentes:</p> <p>9.6. Matéria verde, matéria seca:</p> <p>9.7. Capacidade de rebrota:</p> <p>9.8. Aptidão:</p> <p>9.9. Percentagem de sementes duras:</p> <p>9.10. Peso de mil sementes:</p> <p>9.11. População de plantas no primeiro corte:</p> <p>9.12. População no final do período de produção:</p> <p>9.13. Número de estolões sobreviventes no próximo outono:</p>
<p>10. Reação a pragas: (0 - ausência; 1 - baixa; 2 - média; 3 - alta)</p>
<p>11. Reação a adversidades:</p>

11.1. Reação à seca:							
11.2. Reação ao frio:							
11.3. Reação a altas temperaturas (ocorridas durante a fase reprodutiva):							
11.4. Outros fatores:							
12. Avaliação da produtividade: (apresentar, na forma do modelo a seguir, os rendimentos médios da cultivar objeto de registro e das testemunhas, por região edafoclimática, local e ano)							
Região Edafo-climática	Local	Ano	Produtividade (kg.ha ⁻¹)				C.V. (%)
			Cultivar	Testemunha 1	Testemunha 2		
			MV *	MS **	MV *	MS **	MV * MS **
*MV = produtividade média de matéria verde (kg.ha ⁻¹ .ano)							
** MS = produtividade média de matéria seca (kg.ha ⁻¹ .ano) em 12% de umidade							
Obs.: Informar a distribuição ao longo do ciclo de cultivo.							
13. Avaliação da qualidade:							
13.1. Produção de proteína bruta:							
13.2. Digestibilidade da matéria seca:							
13.3. Outras determinações:							
14. Informações adicionais que poderão ser apresentadas, a critério do obtentor/detentor, para fins de melhor identificação do material:							
14.1. Reação a adversidades:							
14.2. Sensibilidade ao fotoperíodo:							
14.3. Reação a agrotóxicos:							
14.4. Aptidão para consorciação:							
14.5. Recomendações básicas de manejo:							
14.6. Quantidade de ácido cianídrico na matéria seca:							
14.7. Rendimento de sementes:							
14.8. Exigências em fertilidade do solo:							
14.9. Caracterização bromatológica:							
14.10. Caracterização molecular:							
14.11. Limitações da cultivar:							
14.12. Outras características importantes ou que possam distinguir a cultivar em questão das demais já catalogadas:							

ANEXO XII (*)

REQUISITOS MÍNIMOS PARA DETERMINAÇÃO DO VALOR DE CULTIVO E USO DE TREVO SUBTERRÂNEO (*Trifolium subterraneum* L.) E INSCRIÇÃO NO REGISTRO NACIONAL DE CULTIVARES - RNC

I - Avaliação

A) Número de locais: três locais em regiões edafoclimáticas de importância para a espécie;

B) Período mínimo de realização: dois anos;

C) Condução do experimento: correção dos níveis de fertilidade do solo; uso de sementes inoculadas e peletizadas; adubação de manutenção recomendada; densidade de semeadura de 1,2 gramas de sementes puras viáveis por metro quadrado; cortes para avaliação de matéria verde e matéria seca entre 10 a 15 cm de altura e resíduo de aproximadamente 5 cm.

II - Delineamento experimental

- A) Delineamento estatístico: blocos completamente casualizados, com o mínimo de três repetições;
- B) Tamanho da parcela: 8 linhas de 5 metros de comprimento, espaçadas de 0,2 metros, sendo consideradas úteis as 4 linhas centrais, eliminando-se 0,5 metros nas extremidades;
- C) Testemunha: deverá ser usada, no mínimo, uma cultivar da mesma espécie ou, se não houver, de outra espécie de fenologia semelhante e mais utilizada na região dos experimentos;
- D) Somente deverão ser validados os experimentos com coeficientes de variação de no máximo 20%.

III - Características a serem avaliadas

A) Descritores (item 8 do formulário)

- a) Antocianina nos folíolos: ausente, presente;
- b) Cor da corola: branca, rosa, branca-rosa;
- c) Cor dos folíolos; verde claro, verde médio, verde médio escuro, verde escuro;
- d) Comprimento das hastes no início do florescimento;
- e) Pilosidade das hastes; glabras, esparsa, moderada, densa;
- f) Pilosidade das folhas; glabras, finas e esparsas (abaxial), moderada, densa;
- g) Porte no início do florescimento: ereto, semi-ereto, prostrado;
- h) Cor da estípula: verde, com ranhuras vermelhas, com ranhuras vermelhas e mancha vermelha que não ultrapasse a metade, ranhuras vermelhas e mancha vermelha que cobre metade ou mais da estípula;
- i) Cor do tegumento da semente: preta, bege, avermelhada, vermelha escura;
- j) Tamanho da semente: pequena, média, grande;
- k) Padrão da mácula no folíolo;
- l) Pigmentação do cálice: sem pigmentação (verde), até 20% pigmentado, 20 a 50% pigmentado, 50 a 75% pigmentado, mais de 75% pigmentado;

B) Características agronômicas (item 9 do formulário)

- a) Ciclo - número de dias da emergência ao início do florescimento;
- b) Ciclo - número de dias da emergência até o ponto de colheita;
- c) Altura das plantas nas datas dos cortes;
- d) População de plantas estabelecida por área no início da emissão das hastes (número);
- e) Percentagem de área coberta no primeiro corte do ano de estabelecimento e nos anos subsequentes;
- f) Matéria verde, matéria seca ($\text{kg} \cdot \text{ha}^{-1} \cdot \text{ano}$);
- g) Capacidade de rebrota (alta, média, baixa);

h) Peso de mil sementes;

i) Capacidade de rebrota.

C) Reação a pragas (item 10 do formulário): informar a ocorrência, mencionando o patógeno ou inseto etc, o fator, o grau de incidência ou severidade a campo e caracterizar o grau de susceptibilidade (0 - ausência; 1 - baixa; 2 - média; 3 - alta);

D) Reação a adversidades (item 11 do formulário): apresentar indicadores de tolerância, metodologia e critérios de avaliação;

E) Avaliação de produtividade (item 12 do formulário): produção média de matéria verde, matéria seca, e sua distribuição ao longo do ciclo de cultivo;

F) Avaliação da qualidade (item 13 do formulário): apresentar informações sobre produção de proteína bruta, digestibilidade da matéria seca e outras determinações que sejam relevantes;

G) Informações adicionais que poderão ser apresentadas, a critério do obtentor/detentor, para fins de melhor identificação do material (item 14 do formulário):

a) Reação a agrotóxicos;

b) Aptidão para consorciação;

c) Recomendações básicas de manejo;

d) Caracterização bromatológica;

e) Caracterização molecular (descrição em nível molecular);

f) Rendimento de sementes em $\text{kg}\cdot\text{ha}^{-1}$;

g) Limitações da cultivar (condições de cultivo e de uso que devem ser evitadas);

h) Outras características importantes, ou que possam distinguir a cultivar em questão das demais já catalogadas.

IV - Atualização de informações

Novas informações sobre a cultivar, tais como: mudanças na região de adaptação, reação a pragas, doenças, limitações etc., devem ser enviadas, nos mesmos modelos do VCU, para serem anexadas ao Cadastro Geral do Registro Nacional de Cultivares.

OBSERVAÇÃO: no preenchimento do formulário, sempre que necessário, utilizar folhas anexas.

Formulário para a inscrição de cultivares de Trevo Subterrâneo (*Trifolium subterraneum* L.) no Registro Nacional de Cultivares - RNC

1. Identificação	Protocolo (para uso exclusivo do SNPC):
Nome científico da espécie:	
Nome comum da espécie:	
Denominação da cultivar:	
Grupo de espécie a que pertence: forrageira	
2. Requerente:	
Nome:	

CNPJ/CPF: Endereço: Município/UF/País: Caixa Postal/CEP: Telefone/Fax: E-mail:
3. Responsável pelas informações: <input type="checkbox"/> Representante legal <input type="checkbox"/> Procurador <input type="checkbox"/> Técnico Nome: CNPJ/CPF: Endereço: Município/UF: Caixa Postal/CEP: Telefone/Fax: E-mail:
4. Instituição(ões) responsável(eis) pelo(s) ensaio(s): <input type="checkbox"/> requerente <input type="checkbox"/> contratada <input type="checkbox"/> conveniada <input type="checkbox"/> Outras (citar): Nome: CNPJ/CPF: Endereço: Município/UF: Caixa Postal/CEP: Telefone/Fax/E-mail: Técnico(s) responsável(eis) pelo(s) ensaio(s): (Se necessário, utilizar folha anexa)
5. Informações complementares: 5.1. Cultivar protegida: <input type="checkbox"/> sim (n.º certificado) <input type="checkbox"/> não Em caso positivo indicar o(s) país(es): 5.2. Cultivar transferida: <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não 5.3. Cultivar estrangeira: <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não País de origem: 5.4. Cultivar essencialmente derivada: <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não 5.5. Organismo geneticamente modificado: <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não Em caso positivo, anexar documento comprovando a desregulamentação do referido OGM.
6. Origem da cultivar: 6.1. Instituição(ões) ou empresa(s) criadora(s), detentora(s) e/ou introdutora(s): 6.2. Melhorista(s) participante(s) na obtenção/introdução: (anexar declaração do melhorista responsável) 6.3. Cruzamento: - Ano de realização: - Local: - Instituição que realizou: 6.4. Genealogia: - Parentais imediatos: - Relatório técnico do processo de seleção: (apresentar no caso da cultivar não estar protegida no Brasil) 6.5. Denominação experimental ou pré-comercial:
7. Avaliação da cultivar: 7.1. Locais de avaliação: - Município, UF: - Altitude: - Latitude: - Tipo de Solo: - Época de Plantio: - Outros fatores bióticos/abióticos: 7.2. Região de adaptação: (apresentar indicadores da adaptação da cultivar em

relação à altitude, latitude, época de plantio e/ou outros fatores bióticos/abióticos, a critério do responsável pelo ensaio/requerente)

8. Descritores:

- 8.1. Antocianina nos folíolos:
- 8.2. Cor da corola:
- 8.3. Cor dos folíolos:
- 8.4. Comprimento das hastes no início do florescimento:
- 8.5. Pilosidade das hastes:
- 8.6. Pilosidade das folhas:
- 8.7. Porte no início do florescimento:
- 8.8. Cor da estípula:
- 8.9. Cor do tegumento da semente:
- 8.10. Tamanho da semente:
- 8.11. Padrão da mácula no folíolo:
- 8.12. Pigmentação do cálice:

9. Características agronômicas:

- 9.1. Ciclos:
- 9.2. Altura das plantas nas datas dos cortes:
- 9.3. População de plantas estabelecida por área no início da emissão das hastes:
- 9.4. Percentagem de área coberta no primeiro corte do ano de estabelecimento e dos anos subsequentes:
- 9.5. Matéria verde, matéria seca:
- 9.6. Peso de mil sementes:
- 9.7. Capacidade de rebrota:

10. Reação a pragas (0 - ausência; 1 - baixa; 2 - média; 3 - alta):

11. Reação a adversidades:

- 11.1. Reação à seca:
- 11.2. Reação ao frio:
- 11.3. Reação a altas temperaturas (ocorridas durante a fase reprodutiva):
- 11.4. Outros fatores:

12. Avaliação da produtividade: (apresentar, na forma do modelo a seguir, os rendimentos médios da cultivar objeto de registro e das testemunhas, por região edafoclimática, local e ano)

Região Edafoclimática	Local	Ano	Produtividade (kg.ha ⁻¹)				C.V. (%)	
			Cultivar	Testemunha 1	Testemunha 2			
			MV *	MS **	MV *	MS **	MV * MS **	

*MV = produtividade média de massa verde (kg.ha⁻¹.ano)

** MS = produtividade média de massa seca (kg.ha⁻¹.ano) em 12% de umidade

Obs.: Informar a distribuição ao longo do ciclo de cultivo.

13. Avaliação da qualidade:

- 13.1. Proteína bruta:
- 13.2. Digestibilidade da matéria seca:
- 13.3. Outras determinações:

14. Informações adicionais que poderão ser apresentadas, a critério do obtentor/detentor, para fins de melhor identificação do material:

- 14.1. Reação a agrotóxicos:
- 14.2. Aptidão para consorciação:

- 14.3. Recomendações básicas de manejo:
- 14.4. Caracterização bromatológica:
- 14.5. Caracterização molecular:
- 14.6. Rendimento de sementes:
- 14.7. Limitações da cultivar:
- 14.8. Outras características importantes, ou que possam distinguir a cultivar em questão das demais já catalogadas:

ANEXO XIII (*)

REQUISITOS MÍNIMOS PARA DETERMINAÇÃO DO VALOR DE CULTIVO E USO DE TREVO VERMELHO (*Trifolium pratense* L.) E INSCRIÇÃO NO REGISTRO NACIONAL DE CULTIVARES - RNC

I - Avaliação

- A) Número de locais: três locais em regiões edafoclimática de importância para a espécie;
- B) Período mínimo de realização: três anos;
- C) Condução do experimento: correção dos níveis de fertilidade do solo; uso de sementes inoculadas e peletizadas; adubação de manutenção recomendada; densidade de semeadura de 0,8 gramas de sementes puras viáveis por metro quadrado; cortes para avaliação de matéria verde e matéria seca entre 20 a 25 cm de altura e resíduo de aproximadamente 8 a 10 cm.

II - Delineamento experimental

- A) Delineamento estatístico: blocos completamente casualizados, com o mínimo de três repetições;
- B) Tamanho da parcela: 8 linhas de 5 metros de comprimento, espaçadas de 0,2 metros, sendo consideradas úteis as 4 linhas centrais, eliminando-se 0,5 metros nas extremidades;
- C) Testemunha: deverá ser usada, no mínimo, uma cultivar da mesma espécie ou, se não houver, de outra espécie de fenologia semelhante e mais utilizada na região dos experimentos;
- D) Somente deverão ser validados os experimentos com coeficientes de variação de no máximo 20%.

III - Características a serem avaliadas

- A) Descritores (item 8 do formulário)
 - a) Antocianina no hipocótilo: ausente, presente;
 - b) Cor do hipocótilo;
 - c) Cor da flor: violeta, outra;
 - d) Padrão da cor da flor: uniforme, desuniforme;
 - e) Número de flores por inflorescência na floração plena;
 - f) Cor da folha no início do florescimento;
 - g) Comprimento das hastes na floração plena;

h) Comprimento do folíolo central;

i) Largura do folíolo central;

j) Porte no início do florescimento: ereto, semi-ereto, prostrado;

k) Cor do tegumento na colheita;

l) Cor predominante do hilo;

m) Formato da semente;

n) Brilho do tegumento da semente;

B) Características agronômicas (item 9 do formulário):

a) Ciclo - número de dias da emergência ao início do florescimento;

b) Ciclo - número de dias da emergência até o ponto de colheita;

c) Altura da planta na data dos cortes;

d) População de plantas estabelecida por área no início da emissão das hastas (número);

e) Área coberta no primeiro corte no ano de estabelecimento e nos anos subsequentes (em %);

f) Relação folha/caule por corte;

g) Peso de mil sementes;

h) Matéria verde, matéria seca ($\text{kg}\cdot\text{ha}^{-1}\cdot\text{ano}$);

i) Capacidade de rebrota (alta, média e baixa);

j) Utilização: corte, feno e pastejo;

C) Reação a pragas (item 10 do formulário): informar a ocorrência, mencionando o patógeno ou inseto etc. e o grau de incidência ou severidade a campo (0 - ausência; 1 - baixa; 2 - média; 3 - alta);

D) Reação a adversidades (item 11 do formulário): apresentar indicadores de tolerância, metodologia e critérios de avaliação.

E) Avaliação de produtividade (item 12 do formulário): produção média de matéria verde, matéria seca, e sua distribuição no ciclo do cultivo;

F) Avaliação da qualidade (item 13 do formulário): apresentar informações sobre teor de proteína bruta, digestibilidade da matéria seca e outras determinações que sejam relevantes;

G) Informações adicionais que poderão ser apresentadas, a critério do obtentor/detentor, para fins de melhor identificação do material (item 14 do formulário):

a) Reação a adversidades (encharcamento, seca, frio, geada: apresentar indicadores de tolerância, metodologia e critérios de avaliação);

b) Reação a agrotóxicos;

c) Aptidão de consorciação;

- d) Recomendações básicas de manejo;
- e) Caracterização bromatológica;
- f) Caracterização molecular descrição em nível molecular;
- g) Limitações da cultivar (condições de cultivo e de uso que devem ser evitadas);
- h) Outras características importantes, ou que possam distinguir a cultivar em questão das demais já catalogadas.

IV - Atualização de informações

Novas informações sobre a cultivar, tais como: mudanças na região de adaptação, reação a pragas, doenças, limitações etc., devem ser enviadas, nos mesmos modelos do VCU, para serem anexadas ao Cadastro Geral do Registro Nacional de Cultivares.

OBSERVAÇÃO: no preenchimento do formulário, sempre que necessário, utilizar folhas anexas.

Formulário para a inscrição de cultivares de Trevo Vermelho (*Trifolium pratense* L.) no Registro Nacional de Cultivares - RNC

1. Identificação	Protocolo (para uso exclusivo do SNPC):
Nome científico da espécie: Nome comum da espécie: Denominação da cultivar: Grupo de espécie a que pertence: forrageira	
2. Requerente: Nome: CNPJ/CPF: Endereço: Município/UF/País: Caixa Postal/CEP: Telefone/Fax: E-mail:	
3. Responsável pelas informações: <input type="checkbox"/> Representante legal <input type="checkbox"/> Procurador <input type="checkbox"/> Técnico Nome: CNPJ/CPF: Endereço: Município/UF: Caixa Postal/CEP: Telefone/Fax: E-mail:	
4. Instituição(ões) responsável(eis) pelo(s) ensaio(s): <input type="checkbox"/> requerente <input type="checkbox"/> contratada <input type="checkbox"/> conveniada <input type="checkbox"/> Outras (citar): Nome: CNPJ/CPF: Endereço: Município/UF: Caixa Postal/CEP: Telefone/Fax/E-mail: Técnico(s) responsável(eis) pelo(s) ensaio(s): (Se necessário, utilizar folha anexa)	
5. Informações complementares:	

5.1. Cultivar protegida: sim (n.º certificado) não

Em caso positivo indicar o(s) país(es):

5.2. Cultivar transferida: sim não

5.3. Cultivar estrangeira: sim não País de origem:

5.4. Cultivar essencialmente derivada: sim não

5.5. Organismo geneticamente modificado: sim não

Em caso positivo, anexar documento comprovando a desregulamentação do referido OGM.

6. Origem da cultivar:

6.1. Instituição(ões) ou empresa(s) criadora(s), detentora(s) e/ou introdutora(s):

6.2. Melhorista(s) participante(s) na obtenção/introdução: (anexar declaração do melhorista responsável)

6.3. Cruzamento:

- Ano de realização:

- Local:

- Instituição que realizou:

6.4. Genealogia:

- Parentais imediatos:

- Relatório técnico do processo de seleção: (apresentar no caso da cultivar não estar protegida no Brasil)

6.5. Denominação experimental ou pré-comercial:

7. Avaliação da cultivar:

7.1 Locais de avaliação:

- Município, UF:

- Altitude:

- Latitude:

- Tipo de Solo:

- Época de Plantio:

- Outros fatores bióticos/abióticos:

7.2. Região de adaptação: (apresentar indicadores da adaptação da cultivar em relação à altitude, latitude, época de plantio e/ou outros fatores bióticos/abióticos, a critério do responsável pelo ensaio/requerente)

8. Descritores:

8.1. Antocianina no hipocótilo:

8.2. Cor do hipocótilo:

8.3. Cor da flor:

8.4. Padrão da cor da flor:

8.5. Número de flores por inflorescência na floração plena:

8.6. Cor da folha no início do florescimento:

8.7. Comprimento das hastes na floração plena:

8.8. Comprimento do folíolo central:

8.9. Largura do folíolo central:

8.10. Porte da planta:

8.11. Cor do tegumento na colheita:

8.12. Cor predominante do hilo:

8.13. Formato da semente:

8.14. Brilho do tegumento:

9. Características agronômicas:

9.1. Ciclos:

9.2. Altura da planta na data dos cortes:

9.3. População de plantas estabelecida por área no início da emissão das hastes:

9.4. Área coberta no primeiro corte do ano de estabelecimento e dos anos

subseqüentes:							
9.5. Relação folha/caule por corte:							
9.6. Peso de mil sementes:							
9.7. Matéria verde, matéria seca:							
9.8. Capacidade de rebrota:							
9.9. Utilização: corte, feno e pastejo:							
10. Reação a pragas: (0 - ausência; 1 - baixa; 2 - média; 3 - alta)							
11. Reação a adversidades:							
11.1. Reação à seca:							
11.2. Reação ao frio:							
11.3. Reação a altas temperaturas (ocorridas durante a fase reprodutiva):							
11.4. Outros fatores:							
12. Avaliação da produtividade: (apresentar, na forma do modelo a seguir, os rendimentos médios da cultivar objeto de registro e das testemunhas, por região edafoclimática, local e ano)							
Região Edafoclimática	Local	Ano	Produtividade (kg.ha ⁻¹)				C.V. (%)
			Cultivar	Testemunha 1		Testemunha 2	
			MV *	MS **	MV *	MS **	MV * MS **
*MV = produtividade média de matéria verde (kg.ha ⁻¹ .ano)							
** MS = produtividade média de matéria seca (kg.ha ⁻¹ .ano) em 12% de umidade							
Obs.: Informar a distribuição ao longo do ciclo de cultivo.							
13. Avaliação da qualidade:							
13.1. Proteína bruta:							
13.2. Digestibilidade da matéria seca:							
13.3. Outras determinações:							
14. Informações adicionais que poderão ser apresentadas, a critério do obtentor/detentor, para fins de melhor identificação do material:							
14.1. Reação a adversidades: (encharcamento, seca, frio, geada: apresentar indicadores de tolerância)							
14.3. Reação a agrotóxicos:							
14.4. Aptidão para consorciação:							
14.5. Recomendações básicas de manejo:							
14.6. Caracterização bromatológica:							
14.7. Caracterização molecular:							
14.8. Limitações da cultivar:							
14.9. Outras características importantes, ou que possam distinguir a cultivar em questão das demais já catalogadas:							

ANEXO XIV (*)

REQUISITOS MÍNIMOS PARA DETERMINAÇÃO DO VALOR DE CULTIVO E USO DE TREVO VESICULOSO (*Trifolium vesiculosum* Savi) E INSCRIÇÃO NO REGISTRO NACIONAL DE CULTIVARES - RNC

I - Avaliação

A) Número de locais: três locais em regiões edafoclimáticas de importância para a espécie;

B) Período mínimo de realização: dois anos;

C) Condução do experimento: correção dos níveis de fertilidade do solo; uso de sementes inoculadas e peletizadas; adubação de manutenção recomendada; densidade de semeadura de 0,8 gramas de sementes puras viáveis por metro quadrado; cortes para avaliação de matéria verde e matéria seca entre 15 a 20 cm de altura e resíduo de aproximadamente 8 a 10 cm.

II - Delineamento experimental

A) Delineamento estatístico: blocos completamente casualizados, com o mínimo de três repetições;

B) Tamanho da parcela: 8 linhas de 5 metros de comprimento, espaçadas de 0,2 metros, sendo consideradas úteis as 4 linhas centrais, eliminando-se 0,5 metros nas extremidades;

C) Testemunha: deverá ser usada, no mínimo, uma cultivar da mesma espécie ou, se não houver, de outra espécie de fenologia semelhante e mais utilizada na região dos experimentos;

D) Somente deverão ser validados os experimentos com coeficientes de variação de no máximo 20%.

III - Características a serem avaliadas

A) Descritores (item 8 do formulário):

a) Cor das hastes;

b) Pilosidade das hastes: presente, ausente;

c) Formato dos folíolos;

d) Largura e comprimento do folíolo central;

e) Pilosidade dos folíolos;

f) Formato das estípulas;

g) Tamanho das estípulas;

h) Coloração das estípulas;

i) Máculas nas folhas: ausente, presente (se presente descrever formato e coloração);

j) Coloração da corola (inicial e mudanças durante o seu ciclo);

k) Formato da inflorescência;

l) Dimensões da inflorescência;

B) Características agronômicas (item 9 do formulário):

a) Altura da planta no início do florescimento;

b) Altura da planta na data dos cortes;

c) Velocidade de desenvolvimento inicial;

d) Ciclo - número de dias da emergência ao início do florescimento;

e) Ciclo - número de dias da emergência ao ponto de colheita;

- f) População de plantas estabelecida por área no início da emissão das ramificações de hastes;
 - g) Aptidão: pastejo, corte, feno;
 - h) Porcentagem de sementes duras;
 - i) Peso de mil sementes;
 - j) Porcentagem de área coberta no primeiro corte do ano de estabelecimento;
 - k) Matéria verde, matéria seca ($\text{kg}\cdot\text{ha}^{-1}\cdot\text{ano}$);
 - l) Capacidade de rebrota: alta, média, baixa;
 - m) Relação folha/caule;
- C) Reação a pragas (item 10 do formulário): informar a ocorrência, mencionando o patógeno, inseto etc., e o grau de incidência ou severidade a campo (0 - ausência; 1 - baixa; 2 - média; 3 - alta);
- D) Reação a adversidades (item 11 do formulário): apresentar indicadores de tolerância, metodologia e critérios de avaliação;
- E) Avaliação de produtividade (item 12 do formulário): produção média de matéria verde, matéria seca, e sua distribuição ao longo do ciclo de cultivo;
- F) Avaliação da qualidade (item 13 do formulário): apresentar informações sobre teor de proteína bruta, digestibilidade da matéria seca e outras determinações que sejam relevantes;
- G) Informações adicionais (item 14 do formulário) que poderão ser apresentadas, a critério do obtentor/detentor, para fins de melhor identificação do material:
- a) Reação a adversidades: (encharcamento, seca, frio, geada: apresentar indicadores de tolerância e a metodologia e critérios de avaliação);
 - b) Reação a agrotóxicos;
 - c) Aptidão de consorciação;
 - d) Recomendações básicas de manejo;
 - e) Número médio de dias da emergência a maturação fisiológica da semente;
 - f) Rendimento de sementes;
 - g) Caracterização bromatológica;
 - h) Caracterização molecular (descrição em nível molecular);
 - i) Limitações da cultivar (condições de cultivo e de uso que devem ser evitadas);
 - j) Outras características importantes, ou que possam distinguir a cultivar em questão das demais já catalogadas.

IV - Atualização de informações

Novas informações sobre a cultivar, tais como: mudanças na região de adaptação, reação a pragas, doenças, limitações etc., devem ser enviadas, nos mesmos modelos do VCU, para serem anexadas ao

Cadastro Geral do Registro Nacional de Cultivares.

OBSERVAÇÃO: no preenchimento do formulário, sempre que necessário, utilizar folhas anexas.

Formulário para a inscrição de cultivares de Trevo Vesiculoso (*Trifolium vesiculosum* Savi) no Registro Nacional de Cultivares - RNC

1. Identificação	Protocolo (para uso exclusivo do SNPC):
Nome científico da espécie: Nome comum da espécie: Denominação da cultivar: Grupo de espécie a que pertence: forrageira ou consumo humano.	
2. Requerente: Nome: CNPJ/CPF: Endereço: Município/UF/País: Caixa Postal/CEP: Telefone/Fax: Endereço eletrônico:	
3. Responsável pelas informações: <input type="checkbox"/> Representante legal <input type="checkbox"/> Procurador <input type="checkbox"/> Técnico Nome: CNPJ/CPF: Endereço: Município/UF: Caixa Postal/CEP: Telefone/Fax: Endereço eletrônico:	
4. Instituição(ões) responsável(eis) pelo(s) ensaio(s): <input type="checkbox"/> requerente <input type="checkbox"/> contratada <input type="checkbox"/> conveniada <input type="checkbox"/> Outras (citar): Nome: CNPJ/CPF: Endereço: Município/UF: Caixa Postal/CEP: Telefone/Fax/Endereço eletrônico: Técnico(s) responsável(eis) pelo(s) ensaio(s): (Se necessário, utilizar folha anexa)	
5. Informações complementares: 5.1. Cultivar protegida: <input type="checkbox"/> sim (nº certificado) <input type="checkbox"/> não Em caso positivo indicar o(s) país(es): 5.2. Cultivar transferida: <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não 5.3. Cultivar estrangeira: <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não País de origem: 5.4. Cultivar essencialmente derivada: <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não 5.5. Organismo geneticamente modificado: <input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não Em caso positivo, anexar documento comprovando a desregulamentação do referido OGM.	
6. Origem da cultivar: 6.1. Instituição(ões) ou empresa(s) criadora(s), detentora(s) e/ou introdutora(s): 6.2. Melhorista(s) participante(s) na obtenção/introdução: (anexar declaração do melhorista responsável) 6.3. Cruzamento: - Ano de realização: - Local:	

- Instituição que realizou:

6.4. Genealogia:

- Parentais imediatos:

- Relatório técnico do processo de seleção:(apresentar no caso da cultivar não estar protegida no Brasil)

6.5. Denominação experimental ou pré-comercial:

7. Avaliação da cultivar:

7.1. Locais de avaliação:

- Município, UF:

- Altitude:

- Latitude:

- Tipo de Solo:

- Época de Plantio:

- Outros fatores bióticos/abióticos:

7.2. Região de adaptação: (apresentar indicadores da adaptação da cultivar em relação à altitude, latitude, época de plantio e/ou outros fatores bióticos/abióticos, a critério do responsável pelo ensaio/requerente)

8. Descritores:

8.1. Cor das hastes:

8.2. Pilosidade das hastes:

8.3. Formato dos folíolos:

8.4. Largura e comprimento do folíolo central:

8.5. Pilosidade dos folíolos:

8.6. Formato das estípulas:

8.7. Tamanho das estípulas:

8.8. Coloração das estípulas:

8.9. Máculas nas folhas:

8.10. Coloração da corola:

8.11. Formato da inflorescência:

8.12. Dimensões da inflorescência:

9. Características agronômicas:

9.1. Altura da planta no início do florescimento:

9.2. Altura da planta na data dos cortes:

9.3. Velocidade de desenvolvimento inicial:

9.4. Ciclos:

9.5. População de plantas estabelecida por área no início da emissão das ramificações de hastes:

9.6. Aptidão:

9.7. Porcentagem de sementes duras:

9.8. Peso de mil sementes:

9.9. Porcentagem de área coberta no primeiro corte do ano de estabelecimento:

9.10. Matéria verde, matéria seca:

9.11. Capacidade de rebrota:

9.12. Relação folha/caule:

10. Reação a pragas: (0 - ausência; 1 - baixa; 2 - média; 3 - alta)

11. Reação a adversidades:

11.1. Reação à seca:

11.2. Reação ao frio:							
11.3. Reação a altas temperaturas (ocorridas durante a fase reprodutiva):							
11.4. Outros fatores:							
12. Avaliação da produtividade: (apresentar, na forma do modelo a seguir, os rendimentos médios da cultivar objeto de registro e das testemunhas, por região edafoclimática, local e ano)							
Região Edafoclimática	Local	Ano	Produtividade (kg.ha ⁻¹)				C.V. (%)
			Cultivar	Testemunha 1	Testemunha 2		
			MV * MS **	MV * MS **	MS **	MV * MS **	
*MV = produtividade média de matéria verde (kg.ha ⁻¹ .ano)							
** MS = produtividade média de matéria seca (kg.há ⁻¹ .ano) em 12% de umidade							
Obs.: Informar a distribuição ao longo do ciclo de cultivo.							
13. Avaliação da qualidade:							
13.1. Proteína bruta:							
13.2. Digestibilidade da matéria seca:							
13.3. Outras determinações:							
14. Informações adicionais que poderão ser apresentadas, a critério do obtentor/detentor, para fins de melhor identificação do material:							
14.1. Reação a adversidades:							
14.2. Reação a agrotóxicos:							
14.3. Aptidão para consorciação:							
14.4. Número médio de dias da emergência a maturação fisiológica da semente:							
14.5. Recomendações básicas de manejo:							
14.6. Rendimento de sementes:							
14.7. Caracterização bromatológica:							
14.8. Caracterização molecular:							
14.9. Limitações da cultivar:							
14.10. Outras características importantes, ou que possam distinguir a cultivar em questão das demais já catalogadas:							

(*) Publicados nesta data por terem sido omitidos no D.O.U. de 25/4/2003, Seção 1, página 6.

(Of. El. nº 076/SARC)

D.O.U., 25/04/2003

REP., 10/06/2003